O Malho

ANNO XXXIII
NUMERO 67
13 - 9 - 1934
Preço 1$200

Anecdotas historicas

O presidente do Conselho da França, o Sr. Doumergue, nada diz que não seja previamente reflectido e nada faz sem primeiro ouvir os interessados nos casos. Para com os jornalistas mostra-se sempre reservado. Ha pouco, ao sahir do Ministerio, assim respondeu aos jornalistas que o assaltavam:

— Os Srs. sabem perfeitamente que o silencio está na moda. E isso me faz bastante bem, porque eu já falei muito...

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Travessa do Ouvidor, 34 – C. Postal 880

Telephones: 3-4422 e 2-8073 – Rio

Preços das assignaturas

Annual, 60$000 -- Semestral, 30$000

NUMERO AVULSO EM TODO O BRASIL 1$200

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

ENTRE outros assumptos da proxima edição destacamos:

A ALMA CRENTE

Poesia de Carlos Magalhães de Azeredo, da Academia Brasileira de Letras. Illustração de Aloysio

O VERDADEIRO RETRATO DE GARIBALDI

Chronica de Terra de Senna

NOME É UMA VOZ

Chronica de Oscar Lopes. Illustrações de Théo

FIGURAS CONTEMPORANEAS - OCTAVIO MANGABEIRA

Illustração de Luiz Peixoto

AQUELLA VELHA...

Chronica de Maria Eugenia Celso

A POLICIA DO RIO - DA SUA CREAÇÃO AO GRITO DO YPIRANGA

Chronica historica de Hermeto Lima

SECÇÕES DO COSTUME

Senhora, supplemento feminino - De Cinema - Carta Enigmatica - O Mundo em revista - Broadcasting - Nem todos sabem que - etc . . .

PARTIDA DOBRADA

No diario de minha vida,
Fiz o lançamento
Da partida que você me confiou.
E' uma Partida Dobrada,
Onde seu coração
E' o devedor;
E o credor é o meu coração
Que ainda espera por você...
A quantia,
E' representada pelas promessas
Que você me fez,
E que jámais cumpriu.
E o historico?
Ah! esse é todo uma historia longa
De magoas e emoções...
E' a desillusão de minha vida
Que você arruinou
Com promessas vãs,
E' o meu coração aberto
Onde você poderá ver
Todo o mal que me causou.

Violeta

FADO

Fado-Canção da lagrima, abafada
Pelo riso cruel da Mouraria!
Epopéa da vida desgraçada
Que se arrasta na rua todo o dia!

Fado — que tens na musica sentida
Todo o amargor do fél que foi tragado
Pouco a pouco, augmentando uma ferida
Que traz um peito humano lacerado.

Fado querido! Musica divina!
Soluços e murmurios na surdina
De uma vóz, deslumbrante de pureza!

Fado divino! Musica querida!
Que só és na verdade comprehendida
Com o "sotaque" da lingua portugueza!

Maria de Lourdes Gomes de Lima

RAZÕES

Diz a severa razão
Que o que sente o coração
E' mentira, mero sonho;
Que a vida sentir devemos
Tal qual a comprehendemos
Pelo seu prisma medonho.

A parte o coração diz
Que a razão sempre maldiz
Os preceitos que elle encerra,
Porque desconhece o encanto
De saber sorrir no pranto,
Viver no céu e na terra.

Deante de tal dilemma,
De qual preferir o thema?
De uma ou de outro, se sabemos
Que é já proprio da nossa alma
Querer da ventura a palma,
Embora caro a paguemos?

Alice A. de Carvalho

Caixa d'O Malho

ANTONIO CARLOS JEZLER (S. Barbara) — O thema central do seu poema "Bemdicta Maldição" é tudo quanto ha de mais batido. Se V. o tivesse tratado com alguma originalidade, a sua antiguidade remoçaria. São milagres que a arte realiza a cada passo, sem pedir licença ao Dr. Vonoroff. Mas V. se preoccupou mais em imitar os velhos moldes poeticos do que em exprimir, á sua maneira, as suas proprias emoções. "O Poder do Ouro" ainda é menos acceitavel. Essa história do pobre virtuoso que ninguem presa mas que, tornando-se rico e mau, passa para a categoria de santo, já tem cabello branco e V. não trouxe nenhuma novidade ao thema. Quanto ao soneto, rimas fracas, metrica aleijada, technica defeituosa.

ANTONIO CLAUDIO PONTUAL (?) — Eu aprecio a ingenuidade dos seus escriptos. E' pena que uma certa pretensão literaria, de vez em quando, lhe tire esse bom sabor de narrativa popular. Historias simples, narradas em linguagem simples, como saidas directamente, da bocca do povo, tambem constituem uma forma de arte, que muita gente procura realizar, sem successo. V., que poderia fazel-o sem esforço, estraga as suas aptidões, tentando imitar os literatos!

REALISTA (?) — Não queira fazer philosophia em versos. Idéas acacianas em prosa irritam os nervos da gente, mas em versos deixam-nos doentes. Isso não é poesia. O seu "Realismo", por exemplo, é um purgante de bom senso, menos supportavel do que um de sal amargo. O soneto "Intelligencia" é uma salada tremenda de conceitos com pretensão scientifica e lyrismo *pão de Lot*. Nelle se define a intelligencia como "fluido imponderavel", "magnetismo electrico", "mulher bonita" e "avezinha aligera e brejeira!" V. pensa que a poesia concede *habeas-corpus* para a gente dizer disparate.

JOTA (S. Paulo) — Aquella coincidencia no *front* é inexplicavel e muito fantasiosa. O conto precisa ter uma forte dose de verdade, principalmente, quando se trate de tragedias, que visam impressionar os leitores. Deve tentar com outro enredo, porque V. possue qualidades apreciaveis de *conteur*. Aquella perseguição do aeroplano com a luz do holophote está notavel.

HOZAK (Brasopolis) — Sinto muito. Mas exercicios de redacção não servem para publicação no O MALHO.

DR. FLABO (Porto Alegre) — O primeiro quartetto do seu trabalho está muito fraquinho. O verbo "desnudo" foi ali encaixado a martello. E, além disso, o segundo verso não tem o rhythmo certo.

MAURICIO DE MORAES (Uberaba) — No dia mesmo em que V. escrevia a sua carta, reclamando uma resposta, sahia O MALHO com ella. Veja, pois, o nosso numero de 23 de Agosto.

CARMENCITA (Rio) — Já passou o tempo dos vates soluçantes em crepusculos cheios de nostalgia, enquanto o sol desapparece, "beijando ternamente o verde mar", como lá diz V. Excia. A poesia está cansada de tanta lagrima e de tanta expressão velha, e quer imagens novas, emoção sincera, originalidade. Basta de exclamações e reticencias, dramaticidade barata e facil. Deixe o seu recanto choroso e nostalgico e venha entoar o canto novo da libertação, D. Carmen. Afinal, nós estamos em 1934 e não em 1834.

DR. CABUHY PITANGA NETO

Programma

Escrevendo, no "Jornal do Brasil sobre o problema do radio, o sr. Benjamim Costallat advogou, ha dias, a venda pelo governo de apparelhos receptores, concorrendo este, assim, com o commercio que paga impostos para o sustento da machina administrativa do paiz.

Em certa altura do seu artigo, diz o auctor de "Mlle Cinema" o seguinte:

"Ao Estado, portanto, cabe importar e diffundir pelo preço do custo, ou produzir aqui mesmo, o que seria ainda melhor, "radios" e mais "radios". Não esses que incommodam os visinhos e estragam até o senso esthetico dos ouvidos. Mas "radios" perfeitos e poderosos".

Que especie de "radios" será essa de que fala o conhecido escriptor?

Algum novo invento que só permitta a audição pelo dono do apparelho e sua familia?

Ou um radio que não synthonise com as estações que transmittirem mãos programmas, evitando, assim, que o ouvinte estrague o "senso esthetico dos ouvidos?"

Não conseguimos alcançar, decididamente, com o fraco receptor do nosso raciocinio, o pensamento do sr. Beniamim Costallat.

Quer parecer-nos, porém, que elle metteu a colher numa panella em que não está acostumado a mexer: — o "broadcasting".

E, pelos modos, ou revolucionará o mundo radiophonico com as suas suggestões, ou aquillo que elle escreveu não passa de besteira grossa, dessas que só os homens intelligentes são capazes de escrever...

O. S.

UM "OUVIDO" QUE VALE OURO

Si este camarada fosse parar nos Estados Unidos e lá tivesse uma opportunidade de mostrar quem é, seria um nome feito e um homem cheio de dollars. Verdadeiro acrobata no teclado, dono de uma sensibilidade universalisada, capaz de sentir tão bem um samba de morro como um fox-trot dos mais arrevesados, uma valsa-canção ou um tango argentino, Hervê Cordovil é o typo do pianista que a gente vê no cinema, nas orchestra celebres, fazendo cabriolas, cantando e dansando, tudo ao mesmo tempo. Não sabe uma nota de musica. Em compensação, ouve uma opereta e repete todos os seus numeros no piano, de orelhada. Como compositor, em consequencia de tudo isto, é dos mais originaes. São de sua auctoria os sambas "No Morro de São Carlos", "Inconstitucionalissimamente", "Menina Oxygenée", e tem varios outros trabalhos a serem lançados. Agora, uma ultima informação para as moças que ouvem radio: — Hervê Cordovil é solteiro e, quanto a physionomia, o retrato ahi está para julgarem...

O QUE VAE PELOS STUDIOS

— Foi commemorado festivamente o primeiro anniversario da phase Cesar Ladeira, na "Mayrinck Veiga". Houve um programma especial, no domingo 2 do corrente, bem como um almoço em que tomaram parte os artistas exclusivos daquella estação. Affirmase, até, que quando os vinhos subiram á cabeça, Cesar Ladeira ficou parecendo um dos seus "desenhos animados".

— Tambem commemorou mais um anniversario, o programma "Horas do Outro Mundo", que Renato Murce organisa, na "Radio Philips do Brasil". Aos ouvintes foi dado o prazer de escutar o ruido das taças que se chocavam no studio da rua Sacadura Cabral... A Renato Murce foram enviados muitos cumprimentos.

RADIO CARICATURA POR JOCAL

Broadcasting em Revista

GRANDE CONCURSO RADIOPHONICO

APPROXIMA-SE O FINAL DO CERTAME DE PALAVRAS CRUZADAS DO "PROGRAMMA CASÉ", COMBINADO COM "O MALHO"

Com a irradiação das ultimas "chaves" para a solução do mappa de palavras cruzadas que serve de base ao concurso do "Programma Casé" articulado com "O Malho", approxima-se o referido certamen das suas derradeiras etapas.

Já hoje reproduzimos aqui a penultima lista de "chaves", bem como a relação definitiva dos premios que serão offerecidos aos concurrentes.

No nosso proximo numero será feita a publicação da ultima lista e, logo em seguida, começarão a ser recebidas, quer pela direcção do "Programma Casé", quer pelo "O Malho", as soluções encontradas.

Cada concurrente receberá pela ordem de entrada, um numero que o habilitará aos diversos sorteios.

CHAVES HORIZONTAES

30 — Ahi está.
31 — Grito de dor.
32 — Emitir sons harmoniosos com a garganta.
33 — Visconde do Imperio.
34 — Frouxos.
35 — Liquidar, pagas.
36 — Visto.

CHAVES VERTICAES

34 — Especie de gado.
35 — Ruido.
38 — Passaro nocivo á agricultura.
39 — Aqui.
40 — Ligada, unida.
41 — Crôsta, restos, residuos (plural).
42 — Acolá.
44 — Parte locomotora das aves.
48 — Usa-se ao telephone.
49 — Variação pronominal.

LISTA DE PREMIOS

1.° — Um Premio Surpreza no valor de 1:000$000, offerecido pelo "Programma Casé".

2.° — Uma assignatura de 1 anno publicações da S. A. "O Malho", a e outra de 6 mezes de cada uma das saber: "Moda e Bordado", "Cinearte", "Tico-Tico", "Arte de Bordar" e "O Malho".

3.° — Um apparelho de radio, offerecido pela casa "A Melodia", com concertos gratis durante 1 anno nas suas officinas.

4.° — Moveis a escolher, na "Casa Bella Aurora", no valor de...... 1:000$000.

5.° — Uma pelle Stoline Argenté, offerecida pelo Julio Leiloeiro.

6.° — Um grupo estofado, composto de sofá e duas poltronas, offerta da "Casa Souza Baptista".

7.° — Uma jarra de crystal, sustentada por duas estatuetas de prata, offerta do "O Crystalino".

8.° — Um serviço de chá, de puro linho, offerecido pela "Camisaria Progresso".

9.° — Uma bicicleta, á escolha do premiado, offerta da "Casa Pavageau".

10.° — Um terno de casemira, offerta da "Alfaiataria Polar".

11.° — Nove caixas de "Vinho Imperial", sendo cada uma de uma qualidade, a saber: tinto, branco, clarete extra, moscatel, Conde d'Eu, Nobre, velho, cognac soberano, vermouth e quinado.

12.° — Tres córtes de seda...... (100$000 cada um), offerta da "A Santa Branca".

13.° — Um córte de legitimo "Angorá" francez, offerta da "Casa Isidoro".

14.° — Um valiosissimo premio, ainda não determinado, offerta da "Casa Pimentel" do Meyer.

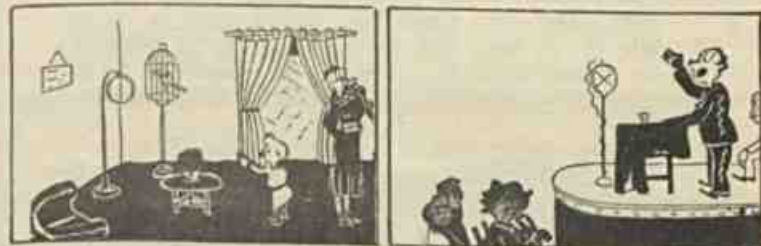
15.° — Idem, do popular "O Dragão".

16.° — Idem, da "A Cinta Moderna".

17.° — Calçados finos da "Casa River".

18.° — Assignatura annual da revista "Vida Domestica".

Ao concurrente a quem couber um premio, não será atribuido o direito de concorrer aos demais.

ASSOCIAÇÃO DE IDÉAS

— Mamãe, o papagaio tambem vae falar pelo radio!

O CONCURSO DOS NOVOS

Os concurrentes classificados nos primeiros lugares

A Commissão Julgadora.

O "Nosso Programma", que a operosidade de Erathostenes Frazão realisa, por intermedio da "Radio Guanabara" organisou um interessante concurso dos novos, com o fito de estimular possiveis valores ainda desconhecidos e fazel-os apparecer deante do microphone. Foi uma excellente opportunidade offerecida a quantos aspiram tornar-se artistas de radio e revelou vocações dignas de attenção. Nos aspectos photographicos que estampamos vê-se a commissão que julgou do merito dos concurrentes e que era composta dos srs. Oscar Menezes, Christovão de Alencar, Silvio da Fonseca e dr. Alberto Manes, bem como da sta. Mariasinha Pamplona. Vê-se tambem um grupo dos "novos" classificados nos primeiros logares, tendo ao centro o director do "Nosso Programma", Erathostenes Frazão.

RADIO E TELEVISÃO

As ultimas noticias que vêm da Europa, a respeito de radio-diffusão, dão conta dos progressos feitos pela sciencia para conjulgar a televisão com as ondas de Hertz.

No dia do encerramento da Exposição de Radio, ultimamente realisada em Berlim, foi levada effeito uma demonstração sensacional, nesse sentido.

A Companhia Allemã de Radio-Diffusão convidou os jornalistas e as autoridades para inspeccionarem um novo automovel destinado ás experiencias de radio-televisão e logrou convencer os participantes da rapidez e exactidão com que funccionam os apparelhos installados no vehiculo.

Assim, ao penetrarem os convidados no jardim em que o carro se encontrava, foram filmados a uma distancia de quarenta metros por meio de um apparelho cinematographico especial collocado sobre o auto-caminhão.

Depois de pouco mais de um minuto, a pelicula, já revelada, foi irradiada por um transmissor de televisão, sendo recebida e simultaneamente projectada sobre uma tela por um outro apparelho que havia sido installado em um pavilhão affastado.

Segundo disse o director da Companhia Allemã de Radio-Diffusão o auto e os apparelhos nelle contidos serão aproveitados para a transmissão, por televisão, de acontecimentos interessantes, taes como partidas de football, concertos, paradas militares, etc.

Isto quer dizer que se approxima rapidamente uma nova era nos dominios da T. S. F., podendo-se esperar para um futuro não muito distante, tal como aconteceu com o radio, a divulgação em larga escala das maravilhas que a televisão promette.

MEU BILHETE

(Lido ao microphone do "Programma Casé")

Meu illustre fallecido amigo:

Depois que você se resolveu a deixar esta vida por intermedio daquelle tiro de revólver do Sete Corôas, accrescido de uma linda intervenção cirurgica praticada pelo professor Grandeza, tudo cá por baixo, vae correndo na fórma do costume.

O Sete Corôas ainda não foi preso pelos seus collegas (seus, de você) da policia.

O professor Grandeza continúa tambem em plena liberdade.

Ainda hontem, assisti a uma das suas aulas de anatomia e tive occasião de examinar ao microscopio o figado que lhe pertenceu, o qual, o digno mestre nos apresentou como sendo "uma bella peça".

Você é o que se pode ou se podia chamar um homem de bons figados.

Sem a menor intenção de ser agradavel, digo-lhe que o seu figado foi elogiado pelas suas caracteristicas de perfeita normalidade por todo o 2.° anno de medicina.

O professor Grandeza fará brevemente um interessante communicado á Sociedade de Medicina e Cirurgia sobre o seu caso. Naturalmente que a sua pessoa será recordada por diversas vezes no decorrer da importante communicação scientifica. Não como o policial zeloso que encontrou a morte no cumprimento do dever; isso não vem a proposito. Mas, sob o pseudonymo de o individuo, a victima e finalmente o cadaver, a sua memoria passeiará gloriosa num labyrinto complicado de complicadissimos nomes gregos e latinos.

Já é alguma cousa.

Confiando na bohemia de sua vida passada, quero crer que você tenha merecido occupar no infinito, um logarsinho no Inferno, na alegre companhia de Boccacio, Cicero, Napoleão, Nero, e do nosso Pedro I, que deve andar tambem por ahi, continuando a escandalisar a todos com seus amores pela Marqueza, amores que a alcovitice do Chalaça protege e applaude.

Belzebuth, Satanaz ou Satan (não sei qual delles é actualmente o chefe, o Deus ou o Fueherer dos diabos) deve ter fornecido a vocês um apparelho de Radio.

E' claro que sim.

O Radio é uma cousa moderna e a minha impressão é que o modernismo impéra no Inferno.

E eu estou daqui, fazendo mil hypotheses sobre a fórma de supplicio radiophonico que Satanaz destinou aos seus hospedes.

Naturalmente que ha de variar até o infinito.

Para o futuro eu imagino o que será:

O chronista Sodré Vianna, si algum dia morrer, será com certeza obrigado pelas eternas leis a ouvir eternamente os sambas do Dr. Mario Reis que elle tanto admira.

O Francisco Alves ouvirá pelos seculos dos seculos o Sylvio Caldas e vice-versa.

O Gardel, si cahir na asneira de se matar, irá, como é justo, fazer companhia a vocês tendo no ouvido um par de phones transmittindo sem interrupção os tangos do Pescuma, de Mauro e do Ardanuy. — Gardel vae padecer o supplicio de se sentir abafado em vida... eterna.

Custodio Mesquita e Ramon Novarro ouvirão o diabolico alto-falante que ha de gritar por toda a eternidade: "Si a lua contasse..."

Todos os condemnados ás penas ficarão impossibilitados de ouvir na Mayrink a voz deliciosa de Carmen Miranda. No Casé, a de Marilia Baptista, a princezinha do samba. Na Cajuti, Violeta del Rio. No Radio Club, Heloisa Helena e etc. Ou si ouvirem, isto ahi deixará definitivamente de ser Inferno.

Quando alguem perguntar por essas lindas vozes dessas creaturinhas divinas, o Lamartine Babo, estrebuchando na ponta de um espeto ha de responder: "Isto é lá com Santo Antonio".

Mas, quaes os supplicios radiophonicos do inferno neste momento?

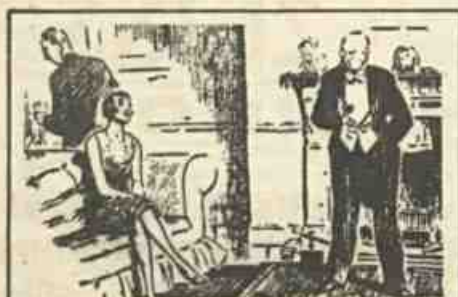
Hein? Seu malcreado! então você acha que ouvir esta chronica é supplicio?

Ora, vá para o Inferno... Ou, por outra, continúe no Inferno...

"Paulo Roberto"

MUSICAS NACIONAES

— João de Barro abriu o "score" das musicas dedicadas á Primavera com a sua marcha "Primavera no Rio", que Carmem Miranda gravou em discos "Victor" e o editor E. S. Mangione lançou no mercado. A letra e a musica são ambas muito bem feitas. "Primavera no Rio" traz uma capa fidalga em que se ostenta um desenho de J. Carlos.

Humorismo Alheio

FILHAS MODERNAS

— São quasi duas horas da manhã, filhinha...
— Certo, papae; são horas do senhor se recolher.

MEDICOS ESQUECIDOS

— Doutor, posso tirar agora ?
— O que ?
— O thermometro que o Sr. me pôz hontem.

SENTIMENTALISMO

— Por que pintas tanto de negro os teus olhos?
— E' que estou de luto.

TERRIVEL CONFUSÃO

— Não precisas andar com tanto cuidado, André. Eu sei perfeitamente a hora que é.

TESTEMUNHO

— Não é verdade, maridinho, que tenho sómente 30 annos? Tu bem o sabes.
— Como não? Ha tantos annos que me vens dizendo isto...

ENFERMIDADE AGRADAVEL

O doutor —. Com meu methodo, poderá o Sr. sahir do hospital dentro de uma semana.
O doente — Não poderia mudar de methodo, doutor, para eu ficar aqui pelo menos, quinze dias ?

Nem todos sabem que...

NAS montanhas de Arosio (Suissa), um alpinista foi atacado por uma aguia real que, acossada pela fome, cahiu em cima do sportman, batendo vigorosamente com as azas.

O alpinista, que era intemerato, acceitou a luta, e, durante varios minutos, se comportou com galhardia. Finalmente, com uma bastonada certeira, derribou o terrivel rapace, que elle levou para casa como um tropheu glorioso. Pelo que assignalaram os jornaes helveticos, a aguia tinha uns dois metros de envergadura.

\+ + +

AS lojas de modas de Paris lançaram, semanas atraz, o uso de um lenço bizarro, cuja acquisição tem sido uma mina.

O **sari** em questão traz uma legenda de actualidade:

"Asseguro que nunca o conheci". E' uma allusão ironica ao caso Stavisky, de triste memoria, e ás infindas descobertas que se vão fazendo, a cada dia, nos circulos influentes da capital franceza, pela "Prefecture de Police".

\+ + +

A 11 de Julho, a America do Norte festejou, com enthusiasmo civico, a passagem do 1° centenario do nascimento de Whistler. E' o nome de um dos maiores representantes da arte de Parreiras no continente colombiano. O melhor quadro desse pintor, "A Mãe do artista", pertence ao Museu do Louvre (Paris). Em commemoração da faustosa data, o Estado francez emprestou a tela immortal, que foi exhibida de Estado em Estado e de cidade em cidade. "A Mãe do artista" foi adquirida pelo Governo francez por proposta de Clemenceau. Whistler, que se formou em França, deixou preciosas aguas-fortes e pasteis. Pensa-se, em Paris, em appôr uma placa á porta da casa da rua do Bac onde, num pavilhão, rodeado de canteiros floridos, residiu o amigo de Fantin — Latour e Mallarmé.

\+ + +

FOI fundado em Plymouth um club de natação, o "Club das Sogras". Já tem cem socias. Duas dellas contam mais de setenta annos. Ellas se exercitam todos os dias e estão pensando na organização de um campeonato. As sogras asseguram que o sport da natação as fará recobrar aquillo que perderam: a mocidade! Esta declaração á imprensa londrina alarmou alguns genros... medrosos. E estes têm razão: não é nada agradavel possuir sogras valentes...

Aventuras de Katrapuz e Raspassusto

UM livro para recreio da infancia, uma viagem cheia de empolgantes peripecias, um livro que interessa e diverte as crianças.

A' VENDA EM TODO O BRASIL Preço 6$000

Pedidos á Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico
TRAVESSA DO OUVIDOR, 34 - RIO

EDIÇÃO DE "ARTE DE BORDAR"

É UMA PRECIOSIDADE PARA AS MÃES

Traz uma infinidade de modelos e motivos os mais diversos para executar e ornamentar roupinhas de creanças.

Motivos de festões, pequenos lençóis, fronhas, babadores, sapatinhos, toucas, camisinhas de pagão, camisolas, mantas, etc, com explicações claras para a sua execução.

Em um grande suplemento, vêm originalissimo risco para colcha de berço, bordada em linha branca com ponto inglez, outro para endredon, além de diversos de pequenas peças.

Os pontos empregados em todos os trabalhos são os mais simples--Ponto de Cruz, Cheio, de Haste. Ilhóses, etc.

COM

O ENXOVAL DO BÉBÉ

EXECUTA-SE O MAIS ORIGINAL E GRACIOSO ENXOVAL PARA BÉBÉ

Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

PEDIDOS A "ARTE DE BORDAR" CAIXA POSTAL, 880 — RIO -- PREÇO 6$

Dê a sua senhora o presente que ella mais deseja:

UMA ASSIGNATURA ANNUAL DE **Moda e Bordado**

a mais completa, a mais perfeita, a mais moderna revista de elegancias que já se editou no Brasil.

Moda e Bordado

não é apenas um figurino: porque tem tudo quanto se póde desejar sobre decoração, assumptos de toilette feminina, actividades domesticas, etc.

PREÇO DA ASSIGNATURA, SOB REGISTO,
Anno . . . . 35$
Seis mezes . 18$

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34
CAIXA POSTAL, 880
RIO DE JANEIRO

O Malho

Manáos - Colombia - Perú

Aurelio Pinheiro

A pequenina Leticia, obscura, modesta, insignificante, perdida na monstruosa bacia amazonica, foi durante muitos mezes um ponto de convergencia attrahindo a attenção de toda a America e talvez de todo o mundo.

Não sei que estadista affirmou ha tempos que o rastilho da guerra de 1914 foi o assassinio de um duque em Serajevo; e a guerra proxima poderá ter como rastilho uma simples bofetada num soldado; ou poderá explodir mesmo sem rastilho nenhum.

Ora, essa esquentada disputa em torno do famigerado *trapezio de Loreto* alarmou toda a gente; e Leticia — parte essencial desse lugubre trapezio — foi um grande pesadello para a diplomacia americana.

Quem sabe se não estava alli, naquella misera aldeia escondida na incommensuravel planicie, o rastilho fatal de uma tremenda conflagração?

Porque a verdade é que esse desesperado sorvedouro de homens, que é o Chaco paraguayo, tem sido uma tortura atroz para a diplomacia da America — não a tortura para extinguil-o, mas tortura suprema para isolal-o, restringil-o, neutralisal-o nessas terras barbaras onde parece que cada arvore, cada gruta, cada accidente de terreno é um Fortim soberbo de nome assombrosamente heroico!

Mas o Chaco foi finalmente isolado, e as esparsas noticias da guerra nesse deserto são hoje para nós como noticias de um recontro mais ou menos sangrento entre duas tribus de beduinos, no deserto do Sahara.

* * *

Seria facil um segundo trabalho de isolamento na lucta Perú-Colombia — alli, nas margens do Amazonas, quasi dentro do Brasil e atravez das terras do Equador?

Era alarmante a perspectiva, e por certo as muralhas da diplomacia, mesmo tradicionalmente elasticas, não resistiriam a essa segunda offensiva. As chancellarias americanas tiveram nesse tempo horas desagradaveis, espectativas acerbas, desillusões, decepções desanimadoras.

A Colombia exigia o cumprimento de um tratado secular — o *Protocollo Mosquera-Pedemonte*, que traçava os seus limites com a nação peruana. O Perú punha em duvida a veracidade desse *Protocollo*, assignado em 1830, numa época de confusão politica.

Só a força, pois, poderia resolver decisivamente a archaica pendencia, e a Colombia lançaria os seus filhos, o seu sangue, o seu dinheiro e o seu destino, como derradeiros argumentos na fatigante controversia.

Mas o Perú preparava-se briosamente para repellir a grande affronta á sua bravura historica.

* * *

Durante essa época de exaltações patrioticas, de ardente nervosismo, de reptos emphaticos, de respostas candentes e de furiosos preparativos para a guerra — Manáos viveu tambem grandes dias de agitação, de surprezas, de inquietações, aguardando o desfecho das hostilidades.

Cosmopolita, moderna, encantadora, civilisada, sem velharias, sem mazellas, sem bairros sórdidos, sem os residuos sociaes de todas as cidades brasileiras — Manáos, no entanto, atravessava um lethargico periodo financeiro. Os productos do Estado soffriam terrivel desvalorisação; a industria arrastava-se com difficuldade; o commercio tropeçava desanimado.

Mas era inevitavel — apesar da nossa firme neutralidade — a concentração de todo o movimento bellico dos paizes visinhos na formosa cidade, quasi á margem do Amazonas, communicando-se directamente com o sul do paiz, com a Europa e com a America do Norte.

E Manáos começou a ser, principalmente para a Colombia, segregada na immensa planicie, uma especie de succursal do governo colombiano, que para lá mandava os seus diplomatas, os seus agentes de negocio, o seu dinheiro.

Um homem que tem a mania infeliz dos calculos disse, com esplendida segurança, que só na praça de Manáos a Colombia despejou para mais de vinte mil contos de réis.

Vinte m i l contos! Quem quizer avalie o que isto significa para uma cidade de pouco mais de cem mil habitantes, em meio de uma detestavel crise financeira.

As pequenas industrias resurgiram vivamente, o commercio reviveu desafogado e os cabarets e as casas de jogos reappareceram por toda parte e uma grande alegria vagava pela deslumbrante cidade!

* * *

Foi por isso que um meu amigo, ex-seringueiro, meio analphabeto, e que ganhara cincoenta contos numa casa de jogos, veio agora ao Rio só para perguntar que mal o Amazonas havia feito ao Sr. Afranio de Mello Franco!

DIALOGOS INTIMOS

ARMANDO (num tom ironico) — E' aqui que se resolve o problema concreto da existencia. A abnegação, a coragem, a fé na vida dependem de um impulso subconsciente; o de manter a dignidade do nome, a familia...

ANNA (sorrindo) — Pensei que fosse simplesmente amor ao trabalho, a ambição de se tornar rico, importante... ou um apostolado... Uma maneira de se tornar puro...

ARMANDO — Sempre o teu bom humor, a tua ironia... Guardo a visão de minha obra futura... Uma obra de arte... A crystalização de um grande sonho... O esforço da minha vida leva-me a um fim generoso... Perdôa-me, Anna, o não me offerecer até agora para grandes encorajamentos, nem grandes effusões de ternura... Na hora em que tenho necessidade de uma alliada, contrarias as minhas meditações, sorris das minhas construcções imaginarias... Como, porque adversaria das minhas aspirações?

ANNA (sorrindo sempre) — Que importa antes de tudo é de viver alegremente, amando a riqueza, o esplendor da vida... Deixa-te de sonhos impossiveis... Olha a realidade da vida... Minha irmã Malvina construiu o seu "bungalow" em Copacabana, um "bungalow" colonial... Absurdo, na verdade... Aberração de gosto... Mas construiu a sua casa elegante, comprou uma "Lincoln" de segunda mão em bom estado, dourou de novo os brazões portuguezes da familia Figueiredo... E ainda ironizas o Julinho, vendedor de panellas e ferros de engomar, da firma Julio, Silveira & Cia.

ARMANDO — Tudo é sempre igual no mundo que nos cerca. Abençoada familia Figueiredo Pinto. E' um espectaculo reconfortador a prosperidade da familia. Mas haverá nada mais oscillante do que commercio importador?

ANNA — E' uma creação como qualquer outra. Vencer a vida é tambem uma obra de arte...

ARMANDO — Estás fazendo progresso, repetindo coisas lidas. Se não me engano foi Henry Roujon quem disse — *"reussir sa vie c est un chef d'oeuvre"*. Tudo é sempre igual no mundo que nos cerca. Os moveis mais finos o que são? Pedaços de madeira pintados, brunidos, encerados ou doirados. As nossas casas? Pedras e tijolos uns sobre os outros. O que importa é ter espirito, sensibilidade, imaginação. Viver. Crear.

ANNA — Imaginas o céo ao alcance da visão, como uma creança. Fazes da lua uma imagem romantica e da terra, um trecho perdido do paraizo. Sonhador!

ANNA — 'Aborrece-me tanta displicencia, tanto abandono...

ARMANDO — A essencia espiritual é e deve ser uma força parallela á essencia physica das coisas... Limitamos o infinito pela sensação. Que nos impede de seguir a imaginação? Que é a realidade? Visão do ser? Perçepção das coisas? Não sei ao certo, minha querida Naná...

ANNA — Aborrece-me tanta displicencia, tanto abandono... Acho que deves abandonar os teus projectos... Para que escrever livros, contar historias, ensinar theoricamente a Sabedoria?... O raio do espirito deve ser o começo de um acto... Um principio de trabalho... A realidade objectiva. Nada de dissolver a realidade num oceano de sonhos... Volupias frageis, illusorias, as da imaginação!

ARMANDO (com ironia) — Pobre imaginação! Suspenso acima do vasio da vida só ha o espirito...

ANNA (após um longo silencio) — Quando teremos a primeira do teu novo drama o "Hospede desconhecido"? Os originaes estão ainda com o Procopio?!... (Rindo-se...) Aquelle palhaço do circo da vida!... Construiu um arranhacéo, tem uma Packard... Um cartaz permanente na Cinelandia... Pobre Procopio!... Parece-se com Carlitos! Sempre infeliz, rindo, divertindo os outros!

ARMANDO — Estás me interessando. Não tens mais nada a dizer? Acho que te escapam idéas extraordinarias. Aproveitarei num dialogo estas pequenas manifestações do espirito.

ANNA — Para que?

ARMANDO — Para iniciar uma sciencia nova. A sabedoria experimental...

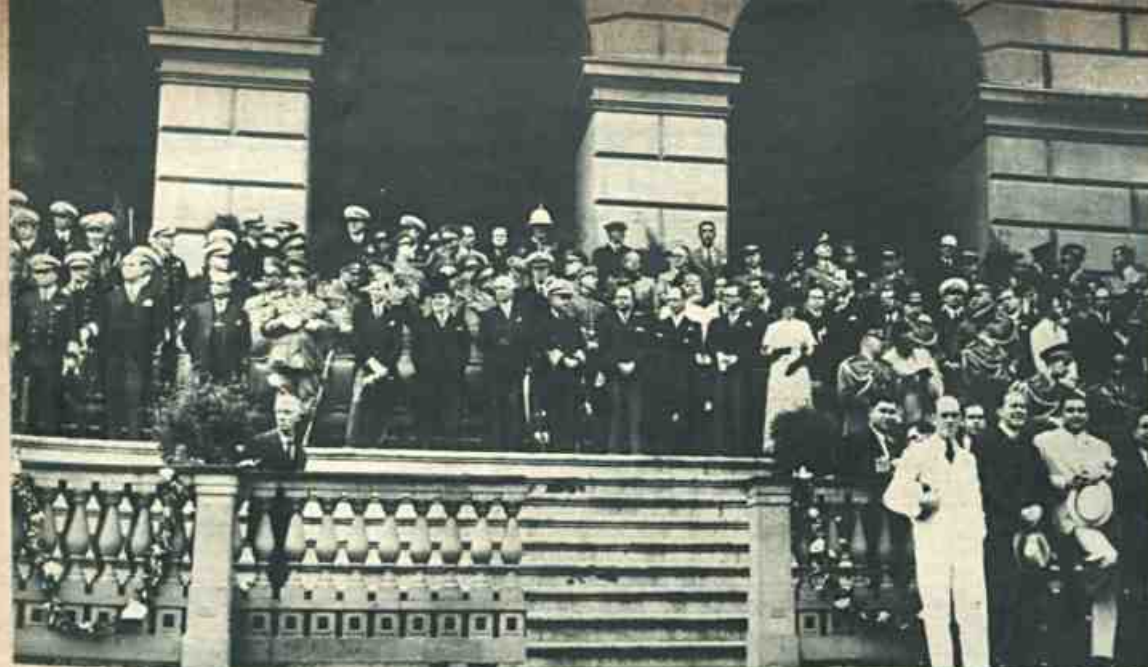
ANNA — Ora! Pensei que era para ganhar dinheiro, muito dinheiro!... — (Abrindo um album de photos da Suissa) — Que lindas paisagens as da Suissa, com hoteis cosmopolitas e sports de inverno, lagos maravilhosos, oh! tanta coisa linda a vêr! Poderiamos viajar, colhendo sempre impressões novas, sensações...

ARMANDO — A cabeça viajando numa nuvem côr de rosa... Renovando o ser... As paisagens são estados de alma... Viver uma vida superior, á parte, uma vida magnifica. O turbilhão da vida que passa sem deixar vestigios. A vida é um grande resultado.

ANNA — Comprehendo o sentido das tuas palavras. Dotaste-me de sensibilidade, gosto e sentimento, das coisas puras. Quero aproveitar agora, tirar partido da vida, vêr, sentir as coisas bellas...

ARMANDO — Comprei um bilhete, que provavelmente será premiado; o "Almanzora" sahe a 15 do proximo mez, tomarei passagens, viajando commodamente, milagrosamente, como millionarios improvisados.

ANNA (com os olhos povoados de sonhos) — Como te quero, Armando, meu amor!...

C. DA VEIGA LIMA

A passagem das forças de terra e mar pela Avenida Rio Branco.

O chefe do governo, acompanhado do seu ministerio e das altas autoridades civis e militares, assiste, da escadaria da Bibliotheca Nacional, ao desfile das nossas forças de terra e mar.

A guarnição do "Exeter" desfilando pela Avenida Rio Branco.

Quando passava deante da Bibliotheca Nacional a nossa Marinha de Guerra.

Pena é que, quando da grande remodelação por que passou para construcção do seu porto, Recife não tenha tido um reformador de talento e os problemas de urbanismo, hoje em dia tão em vóga, não fossem naquella época debatidos com o mesmo vigor.

Então, quanta cousa curiosa teria sido possivel aproveitar do antigo bairro do Recife, para servir de estructura a cidade moderna!

A mania da mesmice, porém, sem o senso do ambiente e da tradição util, resolveu fazer ali, nessa verdadeira piscina á beira do Atlantico e doirada de sol, aquillo que se faz no Rio, S. Paulo, Curityba e Porto Alegre, cidades de clima completamente diverso.

Apesar disso e da falta de vigilancia architectonica hoje em dia tão necessaria aos centros populosos como as leis de hygiene e assistencia social, Recife guarda ainda traços bem vivos do passado. Nas ruas principaes como Barão da Victoria e da Imperatriz, (ignoro o nome moderno), ainda podemos admirar aquelles imponentes sobradões pombalinos de 3, 4 e 5 andares, de telhados a duas empenas que lhe emprestam um delicioso sabor de antiga cidade portugueza.

Quem comparasse essas construcções cuja largueza e apuro de tectos estucados e outros detalhes interiores, deixava longe as casas do Rio, haveria de notar a fibra forte e decidida daquelles "marinheiros" e nativos tão ciosos de suas bellas vivendas como de sua honra.

Foi ainda os remanescentes dessa grande cidade, tão cheia de colorido e de pittoresco local, que eu conheci por volta de 1897.

Nessa época, Recife já era uma cidade de 180.000 almas, com serviços de exgottos, bondes, gaz e illuminação a bicos Auer.

Para a época, era realmente grande.

No Conde da Boa Vista e no Barão de Lucena, tinha tido dois administradores notaveis que a embellezaram e emprehenderam em seu beneficio obras de vulto.

Os olhos de creança aos 8 annos, devem ter qualquer poder miraculoso de retenção das imagens. Não só vêem, como photographam. Dentro delles, como das kodaks, fica para sempre guardada a chapa magica, para depois, quando a edade permittir, revelar toda a riqueza das impressões que tão profundamente feriram a retentiva.

Só, assim, posso explicar ter aqui diante de mim, palpitante de vida, aquelle Recife cheirando a cajú e abacaxi e daquellas suas bahianas em cujos taboleiros os jambos vermelhos pareciam cachos de rosas e que eu comprava gulosamente quasi tudo por um "sampaio".

Menino matuto, creado embora num grande engenho da matta, eu não tinha cerimonia para nada e abria mesmo a bocca para tudo que gostava, sem hypocrisia.

Aquelles sobradões vermelhos, amarellos, azues, rôxos e verdes, com cornijas e os quadros das janellas brancos, me fascinavam e é com saudade que os evoco.

COMO os famosos mercadores da republica adriatica, bem sagazes deviam ter sido aquelles mascates lusos ou lusos-judaicos que contrariando a velha nobreza pernambucana installada em Olinda, se decidiram a fundar o arraial dos Arrecifes.

Irmã tropical da rainha da laguna, Recife, tanto pelas suas origens como pela moldura da paizagem, bem merece o titulo que Castro Alves lhe deu.

Cidade amphibia, ella parece bolar sobre as aguas e a vasca lacustre dos "afogados", donde os mangues resurgem interminaveis, no estendal da immensa planicie, cortada de rios, regada de canaes, salpicada de ilhas, beijada pelo mar e sob o docel daquellas enormes jaqueiras e mangueiras, com tanta intelligencia plantadas para suavisar-lhe o calor.

Ponte Mauricio de Nassau

Veneza ... ... Americana

Cidade genuinamente portugueza, Recife possuia então, como talvez ainda hoje algumas, lindas chacaras solarengas em cujas entradas nobres, os cães de falança e os pinhões azues e amarellos, davam um cunho accentuado de nobreza e opulencia.

Os jardins e as chacaras dessas casas lindamente tratados, eram o orgulho dos bons patriarchas da época.

Nada de jardins agachados, mas jardins com canteiros altos, de cujas moitas frondosas os bugarys, as rosas, o resedá e tantas outras flores, embalsamavam o ar, com aquelle perfume embriagador tão peculiar ás flores e ás frutas do norte. Na chacara ou antes sitio, as mangueiras, os sapotyseiros, as goiabeiras, jaqueiras e cajueiros, davam fronde e frutos numa fartura espantosa.

Ao fundo dessas vivendas senhoris, o Capibaribe como um casquilho enamorado, corria e cantava por entre as touceiras dos mussambês. Este era o Recife bizarro e bulhente de João Sabe Tudo e Nascimento Grande, temiveis jogadores de faca que o povo venerava, das festas da Saúde no Poço da Panella, com os arcos coloniaes de Santo Antonio e da Conceição, pioneiro da democracia com José Maria e Zé Marianno dos "serenos" familiares e dos "maxixes" libertinos onde a rapaziada alegre se deliciava.

Depois, o Recife meio modernisado sem mais as tulhas de abacaxis debaixo das velhas gamelleiras do caes do Ramos, sem mais aquella Linguêta, em cujo caes cheio de embarcações e hoteis, a gente contemplava o Lamarão e o mar alto immensamente azul.

Recife das "republicas" e "castellos", onde caixeiros e estudantes em continua rivalidade, enchiam a cidade de vida e com as suas roupas domingueiras e os seus fraques e "bacorinhas" faziam-na, ao mesmo tempo, intellectual e burgueza.

Recife do mais louco carnaval do mundo, com bisnagas, o frevo, o passo, a chan de barriguinha e mil aspectos gosados aos quaes, a mescla racial dava uma vibrante alacridade e aquelle sabor de festa genuinamente nordestina, com os clubs typicos como o Tome Faró-fa, Lenhadores, Vassourinhas, Abanadores e tantos outros.

Ponte da Boa Vista

Por ultimo, o Recife catita e egual ás outras cidades, com bangalôs e bangalótes chocantes para sua tradição, mas confortavel e moderno com os centros urbanos da America, Africa do Sul, Australia e mesmo da velha Europa para quem a antiguidade tão bella e romantica começa a incommodar como o acido urico e o rheumatismo.

Não ha nestas palavras intolerancia absoluta, pois a transformação é a grande lei da vida.

Como, porém, guardo ainda essas duas velharias que são alma e sentimento, quero ter o direito de recordar para ver reflectir-se no espelho da saudade, a imagem risonha da juventude.

PLINIO CAVALCANTI

A NOVA THAÏS

Especial para O MALHO
ASSIS MEMÓRIA

MARISKA CESAR

NÃO é, por certo, inédito o grande gesto de renuncia, que, agora mesmo, a grande artista Mariska Cesar teve em S. Paulo, trocando o fulgor do theatro pela obscuridade mistica de um claustro. Sim, a chronica da arte dos palcos regista varios destes gestos, que despertam admiração universal. Aquella famosa Thaïs, cortezã de Alexandria, immortalizada por Anatole e decantada numa opera formosissima, ainda hoje commove as almas de sonhadores romanticos e, até mesmo, os espiritos os mais prosaicos, pela troca de um mundo ruidoso de apotheose perenne, em que vivia, pelo deserto de um eremiterio, na solidão da Thebaida. Um dia, ou melhor, uma noite, em pleno apogeo, convertida por um monge, Thaïs, a mais linda e mais notavel cortezã de Alexandria, abandona o seu scenario de gloria e se sepulta, com toda a belleza e no esplendor da mocidade, no tumulo de uma cella monastica. Imagine-se o pasmo!

Ha pouco tempo, o mundo elegante de Paris e da terra inteira, onde se encontra uma elite, passou pelo justo assombro de ver Eva Lavalliére, uma das mais fulgurantes estrellas da arte dramatica de todos os tempos, num lance de desprendimento heroico, deixar o tablado, em que colhera tão ruidosos applausos e em que grangeara uma enorme riqueza, pelo silencio e pelo anonymato de um monasterio. Naquelle anno — cousa singular! — a immortal artista havia firmado um contracto de uma quarta **tournée** a Nova York. Ia emprehender mais uma viagem triumphal, em meio ao deslumbramento de uma apotheose itinerante. De repente, dissolve o compromisso com o empresario e, mais ainda, rompe com o proprio mundo, que a admirava e penetra na paz do convento.

Agora, é, no Brasil, Mariska Cesar, que reedita Eva Lavalliére, sobretudo, Thaïs.

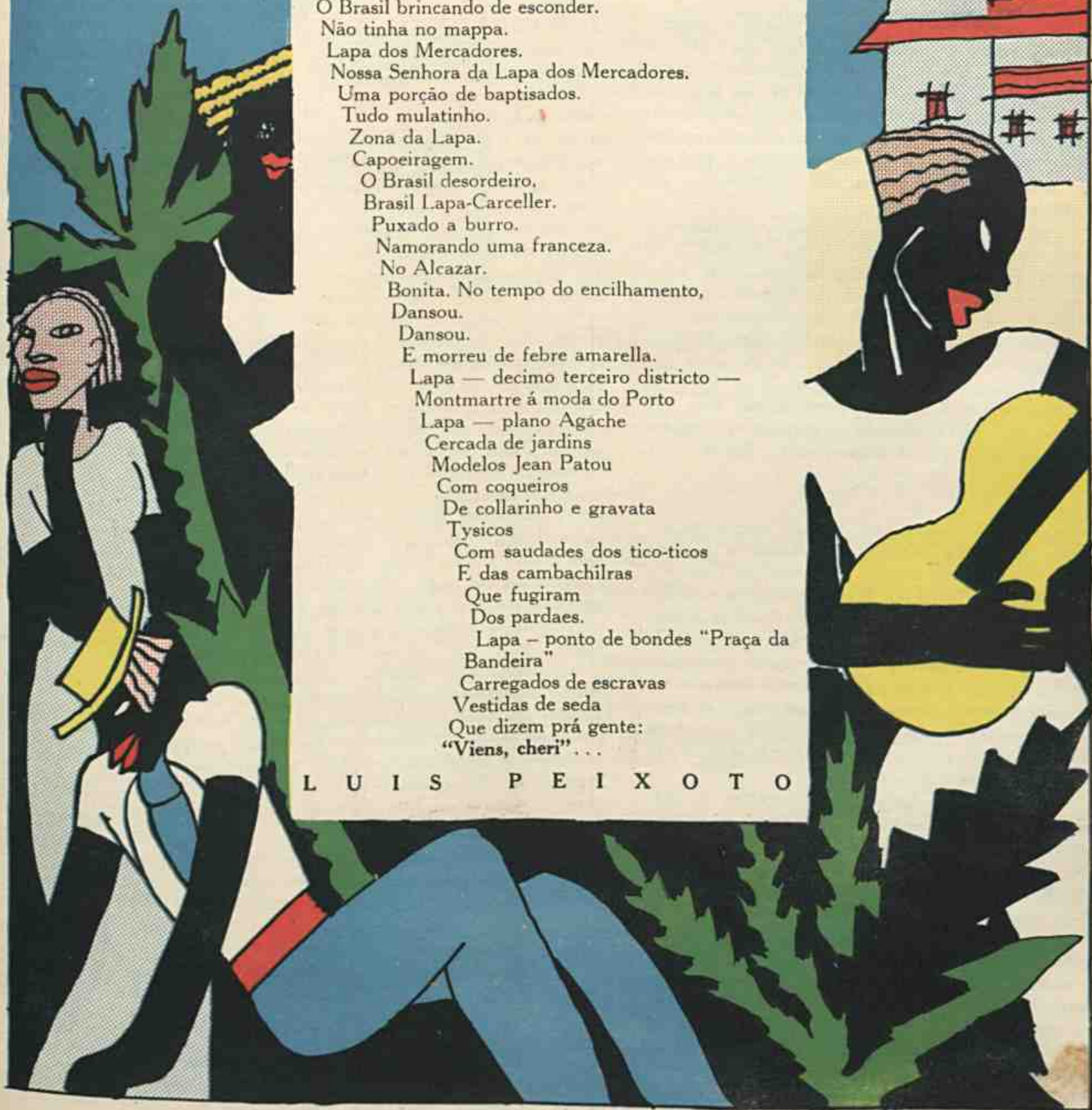
Sim, como a famosa artista da metropole africana, Mariska se celebrisara como bailarina. Uma Pavlowa, pela habilidade profissional. Mais ainda, pela belleza physica. Sem contar que era uma artista de uma originalidade rara. Filha de russos e natural da America do Norte, veiu para o Brasil e para logo ingressou na popularidade e, a breve trecho, na gloria do tablado. Fixou-se em S. Paulo, cidade que para ella continha todos os encantos, fascinava-a, extreordinariamente. Era, no seu meio, uma figura d'alto relevo, uma estrella de raro brilho. Não lhe faltavam seducções de toda a sorte. Mariposa de novo genero, certo, queimou as asas frageis na luz de muitas attracções ephemeras. Viajou pela America, pelo Velho Mundo, sempre festejada e sempre victoriosa. Um dia destes, em pleno dominio do successo e da gloria, quando tudo lhe sorria, ainda, na vida que abraçara, eis que bate ás portadas do convento de religiosas do **Ypiranga**, na Paulicéa, e faz-se freira. Um romance mutilado?! Uma excentricidade de artista?! — Não o creio. Acredito sinceramente em um novo clarão de Damasco, illuminando, subitamente, mysteriosamente, uma nova estrada de Damasco. Sim, uma conversão sincera como a de Paulo de Tarso, que transforma um perseguidor num apostolo; uma conversão como a de Eva Lavalliére, que faz de uma actriz uma santa; sobretudo, uma conversão como a de Thaïs, que muda, de repente, uma bailarina em uma eleita de Deus. Penso, em summa, que Mariska Cesar foi procurar, no claustro do **Ypiranga**, aquillo que Dante buscou, com ansia, certa vez, no mosteiro dos Alpes nevados: a Paz. Sim, essa paz, esse thesouro preciosissimo, que o mundo — no conceito luminoso de Jesus — não sabe e nem póde dar aos mortaes, sobretudo, quando alanceados pela dôr, feridos pelos revezes, victimas da adversidade.

Que a nova Thaïs, como a sua companheira de bailados classicos, nas éras remotas, encontre no silencio do claustro paulista a tranquilidade de espirito, o apaziguamento de um coração, em sobresalto — são os meus votos os mais ardentes e os mais profundamente christãos.

ARTE PHOTOGRAPHICA — Filhote de pellicano
(Casa Fotoptica — S. Paulo)

(Especial para O MALHO)

Lapa.
Lagôa grande.
O Brasil brincando de esconder.
Não tinha no mappa.
Lapa dos Mercadores.
Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores.
Uma porção de baptisados.
Tudo mulatinho.
Zona da Lapa.
Capoeiragem.
O Brasil desordeiro.
Brasil Lapa-Carceller.
Puxado a burro.
Namorando uma franceza.
No Alcazar.
Bonita. No tempo do encilhamento,
Dansou.
Dansou.
E morreu de febre amarella.
Lapa — decimo terceiro districto —
Montmartre á moda do Porto
Lapa — plano Agache
Cercada de jardins
Modelos Jean Patou
Com coqueiros
De collarinho e gravata
Tysicos
Com saudades dos tico-ticos
E das cambachilras
Que fugiram
Dos pardaes.
Lapa – ponto de bondes "Praça da Bandeira"
Carregados de escravas
Vestidas de seda
Que dizem prá gente:
"Viens, cheri"...

L U I S P E I X O T O

O PESCOÇO DE BEN AMAR

AQUI está um caso que nunca foi contado a valer. De certo, os jornaes o referiram, em suas secções policiaes, com pormenores exhaustivos do facto concreto, mas deixando inteiramente ao abandono a mola, por assim dizer, moral ou mental, que foi inelutavelmente decisiva na producção do episodio.

Eu poderei narral-o de mais completa maneira, graças a certas circumstancias fortuitas que muito favoreceram o meu amplo e intimo conhecimento da materia. E' o que vou tentar fazer, apoiado em notas que lancei em meu caderno, logo a seguir ao primeiro depoimento prestado pelo criminoso, no Districto, perante o Commissario de serviço naquella noite, o qual era meu amigo e cujo criterio technico eu gostava de admirar de perto.

Pois foi exactamente esse primeiro depoimento o unico que escapou á bisbilhotice da imprensa, nem sempre sufficientemente folgada de tempo para poder penetrar o fundo psychologico de determinados acontecimentos. E é graças a esse pequeno cochilo que eu venho hoje denunciar o lado inédito de um crime que ficou para sempre catalogado entre os de mais fria crueldade praticados nesta boa cidade.

Cedo, agora, o logar á reconstituição mais fiel possivel dos meus apontamentos particulares, tomados immediatamente após as declarações do culpado.

✣ ✣ ✣

Eram vistos juntos, com bastante frequencia, naquellas longinquas paragens suburbanas, o nacional (de côr preta, naturalmente) Marcellino da Roda e o arabe Ben Amar. Ninguem saberia dizer como se conheceram, nem quando nem onde, e elles mesmos diziam ignoral-o ou tel-o esquecido. Mas o que todos apregoavam era a boa camaradagem que os ligava. Entenda-se "boa" em termos relativos, porque uma e outra vez vinha uma desavença separal-os, por uns quatro ou cinco dias no maximo, já que a reconciliação nunca se dava além do sabbado, que era a data de ambos beberem nas tascas e tendinhas a féria da semana.

De facto, os dois trabalhavam. Marcellino da Roda (assim chamado por ter fugido, aos oito annos, da Casa dos Expostos) não tinha officio certo. Entendia, porém, um pouco de tudo. Era pedreiro, lustrador de soalhos, lavador de vidros, sabia trabalhar as hortas e ainda acceitava pequenas tarefas de carpinteiro. Em certas epocas, porém, mandriava, invadido por invencivel preguiça. Ben Amar, o arabe, já era differente. Tendo aqui se desligado de um circo de cavallinhos, cujos camellos eram então confiados á sua guarda, appareceu nos suburbios como tratador e domador de animaes de sella. Esse, entretanto, não padecia as crises periodicas de amollecimento de energias do outro. Apenas, quando fazia bom tempo e principalmente no verão, levava-lhe o crepusculo á alma uma languidez profunda, uma tristeza muda que bem deviam exprimir a saudade do deserto.

Marcellino da Roda, bem proporcionado de fórmas, possuia bons musculos e era dotado de uma agilidade elastica de pelota de borracha. Usava sapatos de panno, calças de brim branco e uma camisa "de malandro", atravessada horizontalmente por tiras de côres vivas. O arabe, talvez por inconsciente suggestão da patria distante, tudo quanto punha no corpo era no tom das areias adustas: um amarello queimado, que tornava uniformes as alpercatas, as calças kaki e uma especie de albornoz rudimentar que lhe pendia frouxamente dos hombros estreitos. Ben Amar era alto e magro, lembrando por isso as tamareiras, e era senhor de um pescoço tão fino e tão longo que chamava a attenção de toda a gente. Sobre esse tubo de carne, de mobilidade extrema, assentava uma cabeça caracteristicamente oriental, illuminada por negros olhos, grandes e sonhadores.

Já vinha de longe a camaradagem entre os dois. Depressa o arabe aprendera a falar a nossa lingua, ou melhor, a lingua que lhe ensinara Marcellino, e, em troca, revelara a este algumas das melancolicas e monotonas canções dos oasis.

Nunca se tinha mettido amor de mulher, como veneno sem cura, nessa amisade feita de affinidades primitivas e inconscientes. As rusgas entre os dois provinham sempre de excesso de libações, que transformavam simples differenças de opinião em acres motivos de divergencia. Não tinham consequencia esses attritos verbaes, mas já se estavam tornando demasiadamente repetidos.

E de uma feita, Ben Amar e Marcellino, aquecidas as algibeiras pelos gordos salarios de uma serie de dias felizes, foram festejar o fim da semana em um botequim bem mais confortavel que as tendinhas e tascas do costume. Beberam quatro horas a fio, commodamente sentados, e por mais tempo beberiam se nessa altura não surgisse entre ambos o incidente do programma. A uma phrase dita em tom mais alto pelo creoulo, o filho das areias deixou a cadeira com dignidade, pagou a sua despesa e, de pé, erecto, a especie de albornoz fluctuando ao vento, falou por uns dois minutos, energicamente, em sua lingua de origem, quasi sem gestos e os olhos pregados no companheiro, que se mantivera sentado. E' claro que Marcellina nada percebeu daquella arenga. Devia ser uma descomponenda, pensou... Mas, olhando de baixo para cima, o que mais o impressionava era a serie de vibrações da garganta do arabe, cujo pescoço, longo e nu, parecia animado de uma estranha vida.

Era um gorgolejar de bilha a encher, era um glu-glu de perú prosa, era tudo quanto quizessem, menos acção humana.

Quando o estrangeiro abandonou a taverna, a passo lento e solemne, alguns freguezes fizeram troça do engeitado, que se limitou a dizer entre dentes:

— Se é do seu agrado, descomponha, mas em lingua de gente. Eu ainda marco aquelle "turco"...

No sabbado seguinte, naturalmente já estavam reconciliados. Encontraram-se mesmo bastante cedo e ambos, como é de habito acontecer em taes situações, disputavam a primazia nas gentilezas. Parecia até que cada qual evitava sitios de tentação alcoolica, afastando-se tacitamente do povoado e penetrando mais dentro do campo.

Já entardecia. O crescente lunar, todo em prata, fulgia maravilhosamente em um céo de impeccavel pureza.

Ben Amar deteve a marcha, o fino ouvido á escuta. Marcellino olhou de volta e nada viu. Estavam sós, os dois, em meio de uma extensa planicie verde, ondulada ao de leve.

Mas o arabe sorriu, indicando o firmamento, do lado de léste. Era um avião que apontava, ainda muito distante. Marcellino tambem viu aproximar-se o grande passaro metallico. Mas o que principalmente viu foi o pescoço de Ben Amar, todo esticado, ainda parecendo mais comprido que nos outros dias, acompanhando a trajectoria do apparelho.

Quando este passou, voando sempre alto, em frente aos dois homens, obrigando o arabe a ir mudando a posição da cabeça, de sorte a pôr o companheiro fóra do seu campo visual, Marcellino não poude mais resistir: puxou da navalha, que sempre trazia na algibeira, e, de um golpe certeiro, degollou o amigo, quasi separando totalmente a cabeça do tronco. O desgraçado, depois de oscillar por instantes, cahiu a fio comprido, com o sangue a espadanar, vivo e quente, sobre os restos do seu albornoz.

✣ ✣ ✣

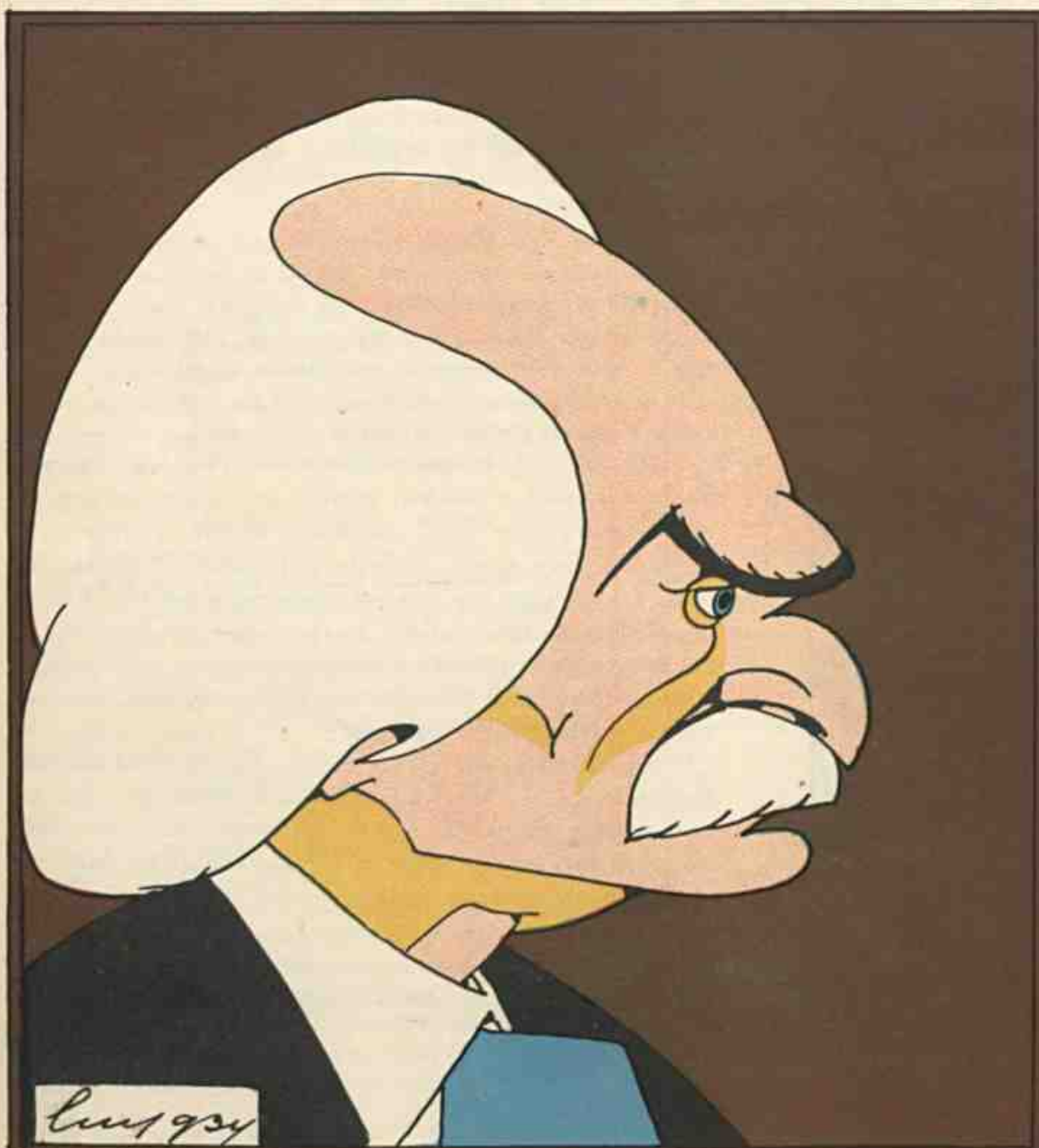
Quando Marcellino da Roda espontaneamente foi apresentar-se ao Districto, já eu lá estava, como disse. E depois de tudo relatado ao Commissario, o assassino concluiu:

— Eu não queria matar o homem. Eu até gostava delle... Só queria marcar... Mas não tive mão em mim quando vi aquelle pescoço que se offerecia de maneira tão escandalosa. Levantei o braço... O gesto me trahiu... a navalha entrou toda na garganta.

Foi esse pormenor que escapou aos jornaes.

E tambem não disseram as noticias que, após o devido exame de sanidade mental, o delinquente foi recolhido ao Manicomio Judiciario.

OSCAR LOPES

Illustração de CORTEZ

OSCAR GUANABARINO

E' a expressão máxima da nossa critica musical. Tem a edade de Wagner. Sonha com Wagner. Sabe Wagner de côr e salteado. Não admitte que haja quem não seja wagneriano. Tem que ser, á força. Quem não é, não presta. Os jovens, os modernos, provocam a sua ira. Não têm direito á vida. O que elles fazem não é musica. Só Wagner. Desde então não houve mais nada. Elle deve saber. E' profundo conhecedor do assumpto. Por convicção ou por temor todos o respeitam.

CARTAZES NA

Seria interessante uma entrevista com o mestre Oscar Guanabarino, que fez outro dia cincoenta e cinco annos que ensina musica e escreve criticas de artes. A cabelleira alva do professor é vista sempre nos concertos, de cuja primeira fila se põe a observar o pianista, para poder, depois, no "Mundo das Artes", escrever a sua impressão que vale por uma consagração quando elogiosa. Guanabarino, com a sua piteira, amavel nos recebe, sorrindo.

— Meu pae chamava-se Joaquim Norberto de Sousa, e nasci em 1841.

— E não usa o nome de familia?

— Os artistas, meu caro, formam seu nome artistico. Ninguem no Rio sabia quem era o Sr. Napoleão dos Santos, mas toda a gente sabe quem era Arthur Napoleão. Gottschalk abandonou o seu nome. E os artistas celebres acabam por ter um nome: Dante, Chopin, Raphael, Verdi, Virgilio e Wagner. Nasci em Nictheroy. O meu maior desejo era ser jornalista, desde os oito annos. Rabiscava artigos e lia muitas revistas do tempo. Deram-me um professor de piano aos seis annos, e quiz ser o rival de Arthur Napoleão, que esteve aqui em 1855, quando eu tinha 15 annos. Fui mais tarde para o Provisorio, theatro em que meu pae foi director da Opera Nacional. Aperfeiçoei-me em musica e fui tympanista, a cinco mil réis por funcção, mas lucrei porque fui mestre dos côros, ganhando muito mais.

— Mas continuou muito no theatro?

— O theatro é que teve maior pausa. Preparava-me para essa carreira quando demoliram o Provisorio, e ainda não tinhamos o Lyrico nem as companhias lyricas. Estudava e escrevia para os jornaes. Aos dezoito annos, sem emprego fixo, tive a seguinte noticia de meu pae: "Prepare-se para um concurso á vaga de praticante da secretaria do Imperio.

O ministro prometteu-me a sua nomeação se fosse classificado em um dos tres primeiros logares." Indaguei quem seria o meu superior nesse emprego, e a conclusão foi que seria mandado pelos amanuenses, segundos e primeiros officiaes, chefes de secção, director geral e ministro.

— O' Papae! Comprehendo um coronel commandando oitocentos soldados; mas oitocentos soldados commandando um homem só, — acho muito. Vou ser professor de piano. Terei assim mais liberdade.

Devo confessar que naquella época fui um mau professor; em todo caso aprendi com as alumnas, até que Gottschalk me abriu os olhos e me mostrou o verdadeiro caminho da sciencia pedagogica.

— Quantas alumnas tem tido?

— Ensinei durante duas épocas. Da primeira ainda estão vivas duas pianistas — as viuvas America Borges e Eugenia Caffarena. Tocaram, ambas, acompanhadas pela orchestra do empresario Ferrari, em um concerto que dediquei ao Carlos Gomes, em Nictheroy. Da segunda época, que foi iniciada em 1912, tive a felicidade de guiar grandes talentos, formando quatro pianistas que brilharam em paizes estrangeiros: Dyla Josetti, nos E. U. da America, Ophelia Nascimento em Leipzig e as irmãs Valina e Innocencia da Rocha que foram applaudidas em Paris, cabendo á segunda o contracto para as cidades do Sul da França e depois para diversas cidades da Italia e em Berlim.

— E actualmente?

— Posso citar, vivas e em actividade, já consagradas pelos applausos publicos, em theatros e salões, as pianistas e professoras Celeste Mascarenhas, Atalá Soares, Amelia Mesquita, Hilda Xavier, Leonor de Macedo Costa, Margarida Bittencourt, Alzira Fonseca, Yara Coutinho, Eunice do Monte Lima, Yolanda Ferreira e, por fim, Undine de Mello, além das que se acham no "estaleiro". Podia citar ainda muitas outras cujas fichas estão no necroterio...

— No Necroterio?

— E' uma gaveta onde deposito as fichas.

— Por que razão interrompeu a primeira profissão?

— Attrahido pelo jornalismo. Aqui no Rio trabalhei ao lado de Ferreira de Menezes, na *Gazeta da Tarde*; depois ingressei no *O Paiz* onde me mantive durante 33 annos e onde tive dez ou doze patrões. Venderam-me muitas

vezes. E por fim, desde 1917 no "Jornal do Commercio", que me atura ha 17 annos e onde pretendo ficar até que o meu amigo Felix Facheco faça o meu enterro... depois do meu centenario.

Batem á porta. A creada vem annunciar que chegou uma alumna.

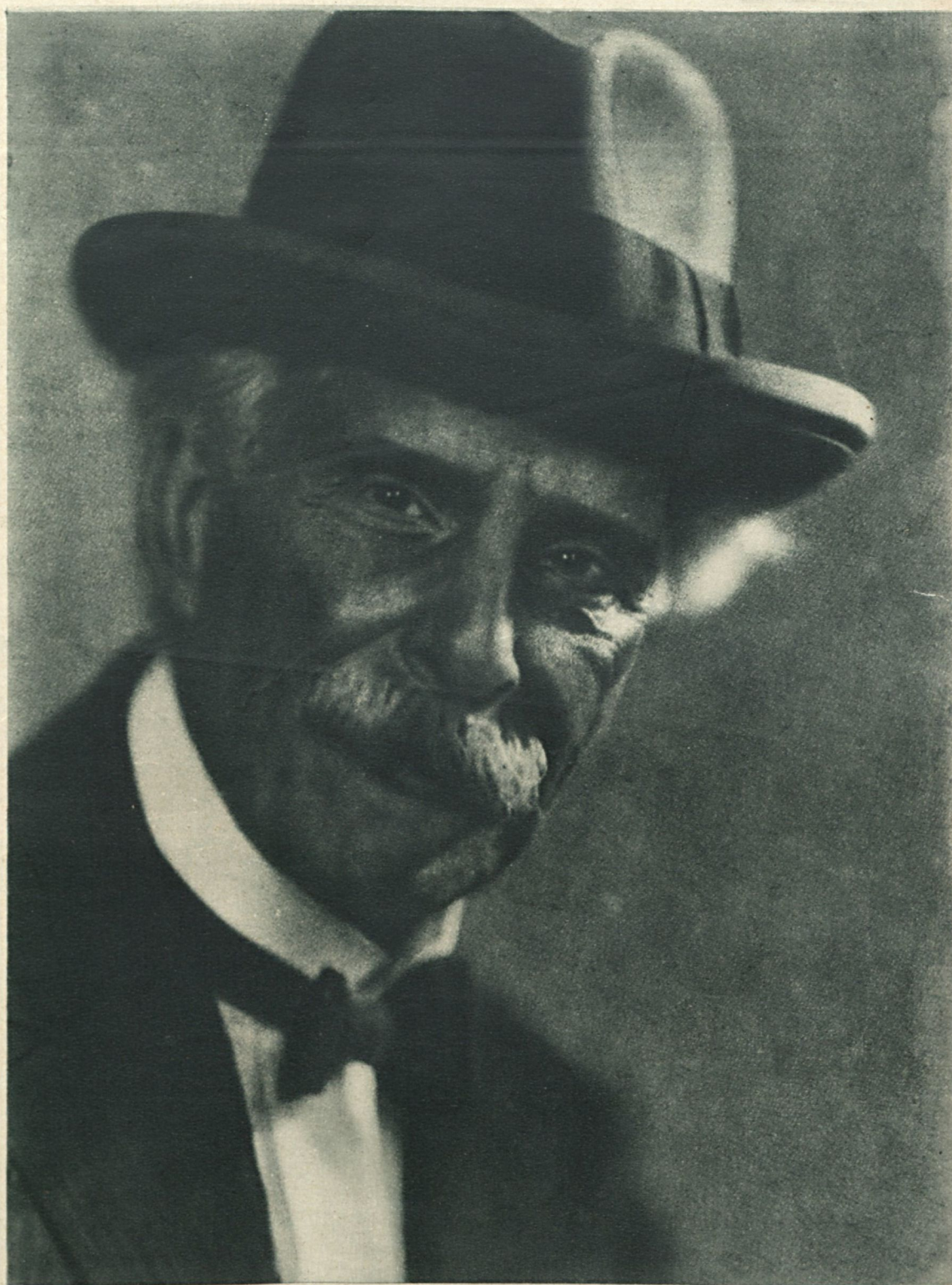
— Meus amigos. Se quizerem a continuação desta

O professor Oscar Guanabarino junto ao retrato da pianista Maria Antonia.

xaropada, appareçam outro dia.

— Mas, a historia do seu theatro?

— Contarei no folhetim "Pelo Mundo das Artes", com dedicatoria a O MALHO.

Agradecemos, commovidos, a nimia gentileza do velho professor e tratámos de deixal-o em paz.

Oscar Guanabarino numa photographia de Nicolas.

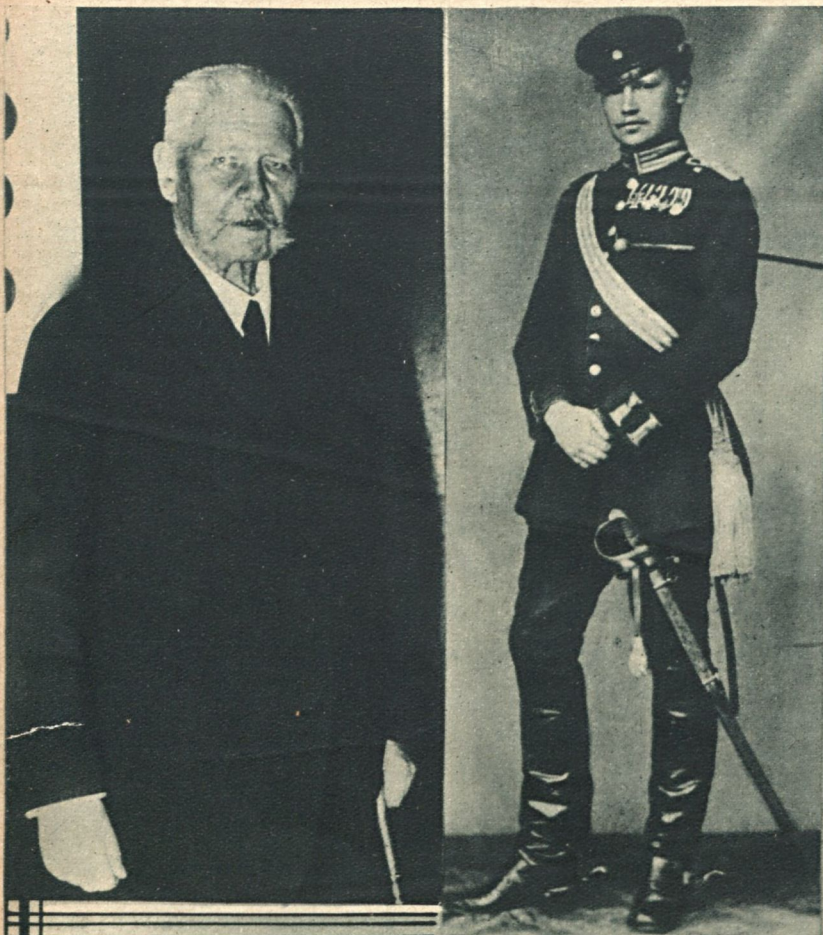
INTIMIDADE

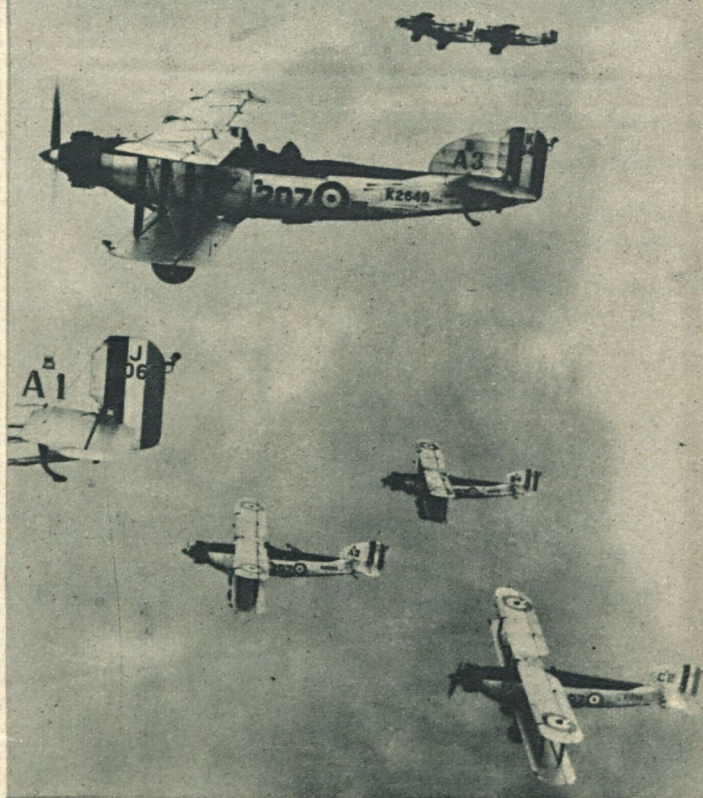
Oscar Guanabarino narra coisas da sua vida

Oscar Guanabarino aos 26 annos de edade.

Francisco Galvão

Guanabarino dando uma aula no Curso de Aperfeiçoamento ás professoras Yara Lima Coutinho e Alzira Fonseca.

O Mundo

O ULTIMO RETRATO — O ultimo retrato do marechal Hindenburgo, o saudoso Presidente da Republica Allemã e um dos grandes heróes da guerra de 1914. Foi tirado em Neudeck, pouco depois dos acontecimentos desenrolados em Berlim.

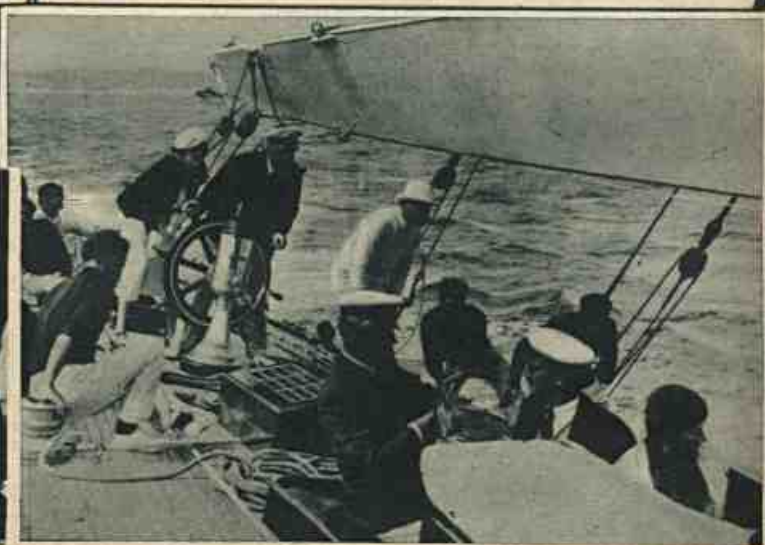
UMA REMINISCENCIA — O marechal Hindenburgo aos 19 annos. A esse tempo era tenente da Escola militar e já trazia ao peito varias condecorações. A carreira de Hindenburgo é uma das mais bellas paginas da historia militar da Allemanha.

COMBATES AEREOS — O Exercito de George V marcou um tento nos annaes de sua historia militar, realizando aquellas manobras aereas sobre Londres, a uma altura de 6.000 metros, com os seus poderosos apparelhos bellicos. Poucas vezes tem a metropole assistido a espectaculos tão portentosos.

LUA DE MEL — John N. Willys, celebre fabricante de automoveis na America do Norte, e sua senhora, Mrs. Florence Dolan, photographados no pulmann que os conduziu a Nova York. Na capital yankee, elles tomaram um vapor rumo á Europa, onde foram passar a lua de mel.

UM PRINCIPE QUE TRABALHA — O principe Louis Ferdinando, neto de Guilherme II, que acaba de retornar aos Estados Unidos. Esteve na Allemanha, em visita a seus parentes. Actualmente, trabalha numa fabrica de Automoveis, em Detroit, sendo bastante estimado por sua conducta irreprehensivel.

Em Revista

EM DEFESA DA PATRIA — Officiaes do Exercito italiano, que faziam exercicios de alpinismo nas fronteiras da Austria, fincaram, no mais alto pico que se lhes deparou, a bandeira da Patria, em signal de regosijo por se haverem conduzido bem nas instrucções.

DEPOIS de serem passados em revista na capital romana, varios batalhões lo Exercito italiano rumaram para a fronteira austriaca. O Ministerio de Estrangeiros da Italia, em nota de 27 de Julho á imprensa, informou que os propositos do Reino visavam apenas á defesa da Patria.

PARA A CADEIA — Soldados da Policia militar aquartelada em Minnesota (E. U.) patrulhando as ruas de Minneapolis, agitada pelos grevistas. Foram effectuadas 26 prisões. Nem o presidente da *Labor Union* escapou...

SKYS AQUATICOS — A ultima novidade que nos chega do Oriente é o sky aquatico, invento japonez. A gravura mostra-nos o inventor fazendo experiencias sobre as aguas de Yokohama. O sky correu á velocidade de 300 metros por minuto.

PARA A CONQUISTA DE UM TROPHEU — O Sr. e a Sra. Sopwith, junto á roda do leme, no "Endeavour", hiate de sua propriedade. Elles estavam treinando para a historica regata de Torbay, que consta de um cruzeiro no Atlantico. O trophéu em porfia é detido pela Inglaterra.

NOIVADO PRINCIPESCO — O principe Bertil, terceiro filho do herdeiro da corôa da Suecia, e neto do duque de Connaught, contractou casamento com a princeza Juliana, da Hollanda. Sua Alteza esteve em Londres ultimamente, onde se encontrou com seu irmão mais velho, Gustavo Adolf, representante da Suecia na Feira Internacional de Cavallos.

UM DOS BELOS FILMES DO ANO

De Cinema

De que epoca?

O cinema vae-nos dar mais uma "Madame Dubarry". Mas... de que epoca? Viverá a celebrada cortezã dos fins do seculo XVIII Dolores Del Rio. Ai a temos.

O peignoir, a decoração das paredes são daquele seculo, mas a penteadeira é de agora, do ultimo instante da ultima hora.

Só se se trata de uma das muitas Madames Dubarrys de hoje...

TRATAMOS já de "Vale a pena viver?" o grande filme da Universal que o Rex vae exibir segunda-feira proxima. A estrela é Margaret Sullavam que tamanha impressão nos causou em "Nós e o destino" e que aqui é mostrada ao lado de Douglas Montgomery que desempenha o principal papel masculino.

O filme conta a historia das lutas de um joven casal quasi submergido pelas crueldades da depressão, e animado somente pela sua mocidade e seu grande amor.

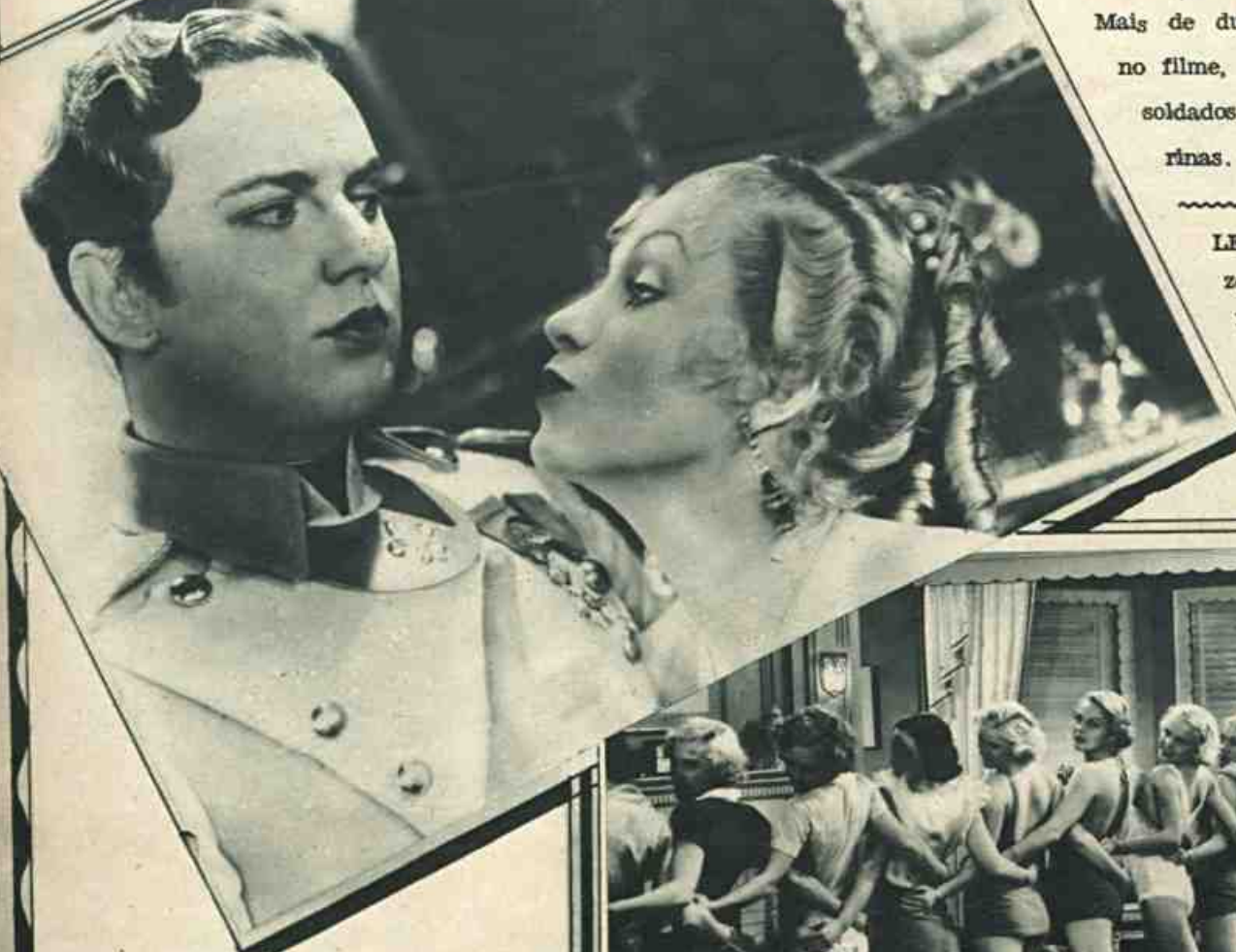
Douglas Montgomery desempenha o principal papel masculino, e o elenco inclue Alan Hale, Catherine Doucet, Hedda Hopper, De Witt Jennings, Sarah Padden, Mae Marsh e muitos outros actores de destaque.

Oh! a tortura de envelhecer ao lado de uma mulher moça e bella...

ELISSA Landi, Frank Morgan e Joseph Schildkraut são vitoriosos interpretes de uma esplendida comedia da Columbia *Sisters Under the Skin*, onde surge o caso de um homem já meio velho que, ao comprehender que não pode lutar com a juventude de seu rival, cede-lhe o posto, nobremente, sem duvida... Mas, haverá aí, apenas, uma questão de edade? E' o que veremos dentro em breve.

De novo Raul Roulien

O Gloria vae exibir segunda-feira o novo filme de Raul Roulien "Granadeiros do amor" em que Conchita Montenegro interpreta o principal papel feminino. O filme é diferente de todas as comedias musicadas até agora projetadas na tela. Na realidade não é senão uma estonteante sucessão de cenas espetaculares. O argumento é sumamente interessante, de autoria do diretor John Reinhardt e do compositor William Kernell que escreveu tambem toda a musica da pelicula.

Romantico e dramatico, descreve as aventuras de um joven escritor teatral que se enamora de uma baroneza. A maneira por que vencem os obstaculos que os cercam e os separam diverte enormemente o publico sendo para os enamorados uma aula pratica do mais alto valor.

Mais de duzentas pessôas interferem no filme, incluindo-se nesse numero soldados, aldeões, musicos e bailarinas.

Por MARIO NUNES

NA ACADEMIA DE LETRAS

Aspecto tomado na Academia Brasileira de Lettras, por occasião da posse do Sr. Octavio Mangabeira. Vê-se o novo academico, que é, sem duvida, uma das mais altas personalidades do nosso mundo intellectual, rodeado de outros "immortaes", e entre estes o Conde de Affonso Celso que pronunciou o discurso de recepção, fazendo o elogio do illustre bahiano.

LA PRIÈRE, DE GREUZE

A linda téla que aqui reproduzimos pertence a uma das mais notaveis galerias do paiz. E' a do Dr. Samuel Ribeiro, residente na capital paulista. A photographia é de autoria do Dr. Abrahão Ribeiro, conhecido jurista e advogado na Paulicéa.

RECEBIDA PELA DIRECTORIA DA A. B. I.

D. Jenny Pimentel de Borba, entre directores da Associação Brasileira de Imprensa, quando da visita feita por aquella jornalista á A. B. I., para agradecer as felicitações recebidas da referida associação de classe, pelo apparecimento da sua victoriosa revista "Walkyrias".

A MORENA DA CASA DOS 2$000

LA' estava ella todos os dias. Das 8 ás 16, tirante apenas uma escassa hora para almoço, um almoço frugal que a não devia sustentar muito. Conveniente.

Elle entrava na Casa Americana e comprava o que desejava: uma pasta nociva para os dentes, um sabonete; uma vez comprou um boneco de celluloide e outra vez uma bola de borracha que atirou a um garoto maltrapilho, na rua. Vezes parára á porta e ficava bestamente olhando as pessôas que entravam pela direita e sahiam pela esquerda, e o colorido desconcertante dos objectos baratos.

As moças lhe passavam despercebidas. São todas eguaes as *vendeuses* das casas dos 2$000. Usam o mesmo uniforme, como o de um mesmo batalhão de soffredoras. Nunca havia attentado nellas.

Um dia, porém, seus olhos parece que amanheceram felizes e cahiram sobre uma dellas. E elle viu que sendo egual era ella differente das outras. Morena, sua pelle parecia dourada e rescendia como uma flôr; seus olhos limpidos e modestos eram pretos, como o cabello velludoso e macio (elle o suppunha macio), com um meio crescente de pêpa que ella collocara sob o lóbulo da orelha. A voz intraduzivel era queixa de rôla, canto de guriatã verdadeira, harmonia triumphal. Dôr, alegria, insatisfação. Azul, verde, rubro, branco. Neve, flamma. Tudo. E quando um dia, na rua, a viu toda de branco, nupcialmente branca, mal pisando o chão, de tão leve o pisava, teve um deslumbramento.

Seu corpo tinha perfeições venusinas, desde o pé á cabeça graciosa. Modelo dos modelos!

Começou de parar mais á porta larga da casa dos 2$000. Olhava para dentro e olhava para ella. Para dentro, para as outras pessoas audaciosamente e, para ella, furtivamente. E cada dia achava a morena mais bonita, mais mulher, mais appetecida.

Como se chamaria ella? Onde moraria? Quem era? O homem quer sempre saber uma mulher quem é. Ella, entretanto, não quer saber nada delle.

A's vezes entrava, comprava qualquer objecto de que não precisava, para dizer-lhe uma palavra.

Mas não tinha coragem. Um dia comprou um sabonete Dorly e disse uma banalidade bruta:

— Como está bonita hoje!

Ella nem ouviu a besteira. Elle empallideceu de vergonha. Tanta gente que diz banalidades ás caixeirinhas das casas dos 2$000.

Elle jurou que não pararia nunca mais naquella casa de coisas baratas, a olhar uma morena que afinal era egual ás outras. Até ás outras que não são morenas. Mas era o despeito que falava. Porque no outro dia, pela manhã, elle olhava a morena perfumosa e insensivel.

— Será possivel? Por que não ri? Por que não me olha? Será que ama a outro? Ao dono da casa dos 2$000? Ao caixeiro em frente? Não amará?

No dia seguinte ella olhou para elle. Sem surpresa. Sem rosa de sorrisos na bocca vermelha. Elle ficou contente, mas nunca conseguiu mais do que isto: um olhar.

Achou que a morena era apenas só pretenção. Depois que era mysteriosa. E até que era um enigma. E nunca mais parou á porta da casa dos 2$000, a olhar a morena bonita, que não ri para todo mundo, porque só sabe rir para um...

CARLOS RUBENS

O novo Consultorio Dentario do Dr. Leitão de Carvalho

O sobrio e confortavel salão de espera

Officina de prothese dentaria.

Sala de clinica, com os mais modernos apparelhos da technica dentaria.

A clinica dentaria do Rio de Janeiro acaba de enriquecer-se com as novas installações do luxuoso consultorio do Cirurgião Dentista Dr. A. Leitão de Carvalho, á rua Sete de Setembro, 94 — 5.° andar.

Dotado de todas as exigencias da moderna sciencia dentaria, com apparelhos de technica aperfeiçoadissimos, officina de prothese, esse consultorio tambem apresenta todo o conforto e luxo que póde desejar uma clientela elegante.

O BAPTISMO DO "BRAZILIAN CLIPPER"

ASPECTO da ceremonia do baptismo da grandiosa aeronave "Brazilian Clipper", capitanea da frota da Pan American Airways System, pela Exma. Sra. Darcy Vargas, esposa do Presidente da Republica, na base da aviação naval na Ponta do Galeão.

Os banquetes na China

(*Especial para O MALHO*)

HENRIQUE PAULO BAHIANA

Illustração de ALOYSIO

Os cozinheiros chinezes são conhecidos em todo o mundo, pela sua admiravel pericia. E a arte culinaria chineza é tida universalmente uma das melhores, embora muitas das suas iguarias sejam bastante extranhas e para nós outros, occidentaes, de indefinivel composição.

E' preciso considerar que uma das maiores satisfações do chinez é comer bem.

A sua maior ambição é ter um enterro sumptuoso, cujos preparativos absorvem grande parte de sua existencia.

Em segundo lugar o chinez faz questão de jantar e almoçar bem. E sabe-se de muitos ricaços chinezes que se arruinaram offerecendo banquetes e mais banquetes.

Ah! Esses longos e mysteriosos banquetes, de infindavel cardapio e a cujo respeito tanta coisa absurda e ridicula já foi dita!

Quero trazer nesta questão o meu testemunho pessoal e descrever aos leitores do O MALHO o cardapio e o protocollo de um desses opiparos festins, que me foi offerecido, quando estive na China, por um notavel e illustrado mandarim de Shangai.

Sentamo-nos á meza cerca de vinte convivas e era eu o unico a me iniciar ás praxes especialissimas de tão significativa solemnidade.

O jantar fôra encommendado ao mais rico e custoso restaurante da cidade, de modo que tive o ensejo feliz de tomar parte num banquete de gala que só aos mandarins é dado o luxo de offerecer.

A' guiza de aperitivo comemos caroços de abobora. Iniciou-se então o jantar, sendo a seguinte a ordem dos pratos:

1.° *prato* — Iniciou-se a refeição com a tradicional sopa de nadadeiras de tubarão, filamentos gelatinosos, que se parecem com macarrão muito fino.

2.° *prato* — Ninhos de andorinha, producto da secreção salivar desses passaros. A maneira pelo qual são colhidos é interessante. Os indigenas applicam aos rochedos umas varas de bambú, pelas quaes sóbem habilmente até os ninhos que, fixos ás arestas dos penedos, são cortados com uma faca.

O preparo da preciosa iguaria consiste em immergil-a em agua muito quente, de modo a libertal-a das impurezas que lhe alterariam o sabor, sendo, em seguida, cozida em banho maria. Servem-na, á guiza de sopa, no começo da refeição.

3.° *prato* — O cardapio annuncia, como terceiro prato, "O Dragão no Jardim". Trata-se de uma mistura complexa de broto de bambú, camarão, carne de porco, cogumelos, etc.... De dragão é que eu não consegui ver coisa alguma.

4.° *prato* — "Pelle de pato frita", que se come em tiras de pão, revestidas de cebola, á moda de sandwich. Esta iguaria, tida como aperitivo, é servida com o fim de abrir mais ainda o appetite dos convivas.

5.° *prato* — Consistia o quinto prato em rodellas de gergelim, cobertas de pelle de perú frita.

6.° *prato* — "Sopa de orelha de porco", considerada pelos chinezes iguaria de primeirissima ordem.

7.° *prato* — "Pasteis de carne de pombo". Isto sim era verdadeiramente gostoso.

8.° *prato* — "Sopa de feijão, ovos e caranguejos". Já era a terceira sopa do cardapio. Com effeito num jantar chinez servem-se, alternadamente com outras iguarias, nada menos de tres ou quatro sopas.

9.° *prato* — "O Dragão dormindo entre os legumes", assim annunciava o cardapio

Explicaram-me que o prato consistia em carne de lagosta misturada com legumes: o cozinheiro, porém, a dispuzéra com tal pericia: que a sua fórma, no prato, lembrava de facto, a de um dragão em miniatura.

10.° *prato* — "Ensopado de rato". Abstive-me, deselegantemente, mas prudentemente, de tocar nessa extranha substancia pardacenta.

11.° *prato* — Arroz com camarão, lagosta, ovos, presuntos e legumes.

12.° *prato* — Casulos e larvas de bicho de seda, servidos num molho de cheiro inesquecivelmente desagradavel. Com grande estupefacção dos meus companheiros de meza, recusei-me categoricamente a provar essa iguaria, reputada excellente pelos Celestes do Norte e do Sul.

13.° *prato* — Nova dóse de sandwiches de pelle de pato frita, com certeza para predispôr os convivas a apreciarem devidamente o prato seguinte.

14.° *prato* — Consistia esse prato num picadinho extranho, multicôr e do qual emanava um odor caracteristico de materia em decomposição. Disseram-me que na composição da referida iguaria entravam minhocas e vermes da melhor qualidade que o cozinheiro encontrára na feira. O amphytrião, porém, achou mais conveniente nada me dizer sobre o assumpto e por isso não posso affirmar qual era ao certo o conteúdo daquelle impressionante picadinho.

15.° *prato* — Bolo colorido de soja. Até que afinal alguma coisa que se podia comer sem susto nem receio!

16.° *prato* — "Peixe-mandarim". Este prato tem uma significação toda especial. Quando o servem á meza, os convivas pódem se levantar e dizer ao amphitryão: "Com licença, já vou indo". O peixe mandarim indica que o banquete chegou ao fim e que soou a hora da retirada dos convivas. Não é para menos, pois um banquete na China, não dura menos de cinco ou seis horas.

—:o:—

Eis assim o cardapio do banquete que o mandarim de Shangai teve a gentileza de me offerecer. Delle poderão os leitores tirar as suggestões que quizerem. Falta-me, porém, referir certos detalhes acerca das regras que a boa etiqueta impõe na China aos que sentam na mesma meza.

—:o:—

Cada vez que o copeiro traz um prato, elle o colloca bem no centro da meza. Os convivas, então, após haverem aspirado suavemente os effluvios emanados do prato, olham uns para os outros, pronunciam todos ao mesmo tempo a formula sacramental "tchin-tchin", que poderiamos traduzir por "avancemos na comida", mergulham os "hashis" (bastonetes de madeira) na iguaria e retiram os pedaços que mais os appetecem.

—:o:—

No caso de ser servida uma sopa, o copeiro colloca a sopeira no centro da meza e os convivas fazem o ataque, munidos de colheres de porcelana, que mergulham na sopa: e repetem o gesto varias vezes, até exgottarem o conteúdo da sopeira.

Acham os chinezes que o costume de se servirem todos os convivas no mesmo prato de sopa denota muito mais cordialidade e franqueza do que o habito occidental de nos servirmos cada um, separadamente, em nosso prato.

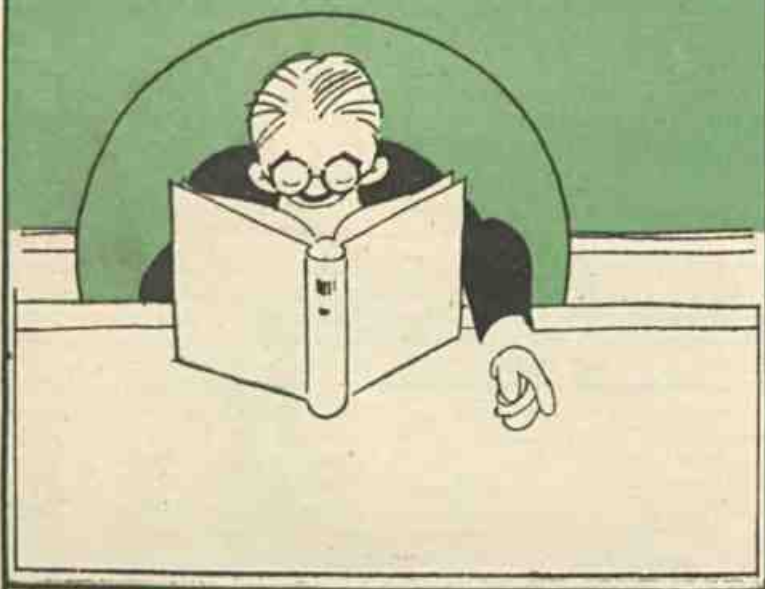
—:o:—

Outra regra da etiqueta chineza recommenda que um conviva, para dar ao seu vizinho, uma prova decisiva de sympathia, lhe tire do prato um pedaço de iguaria. De modo que quando todos os convivas querem manifestar sentimentos de sympathia uns pelos outros, acontece que ninguem come o que está no seu prato e sim o conteúdo dos pratos dos outros.

Exactamente quando eu descobria no meu prato um bocado que me parecia comivel, o meu vizinho da esquerda ou o da direita precipitava-se e nelle fincava, sorridentemente, os seus malditos bastonetes. Que desespero, na verdade e que vontade de mandar o mandarim, os convivas e a propria etiqueta chineza ás favas!

—:o:—

A etiqueta manda ainda na China que os convivas patenteiem ao amphitryão a satisfação que lhes causam as iguarias, não com palavras, mas sim de maneira mais expressiva, com gestos e actos.

Aloysio

Para isso deve-se fazer acompanhar a degustação por uma série de ruidosas e symptomaticas manifestações — como sejam respiração violenta, movimentos especiaes da lingua, exclamações de approvação, interjeições apropriadas, etc.

Com a sopa a scena é ainda mais pittoresca (!!), pois o protocollo exige gargarejos repetidos, o que se faz tambem com o chá e outras bebidas.

Quando todos os convivas se entregam a taes exhibições de agrado, ouve-se um silvo caracteristico, e aquelles senhores nos dão a impressão de valvulas mal fechadas, a deixarem escapar vapor.

* * *

Eis, pois, alguns aspectos de um banquete chinez, ficando os demais para occasião proxima

BERILO NEVES

(DEFINIÇÕES INDEFINIDAS)

Amôr — Maneira lyrica de reproduzir a especie. Bobagem sentimental em tres actos, a saber: 1) larangeira em flôr; 2) flôres de larangeiras; 3) espinhos de larangeiras, sem flôres...

Advogado — Cavalheiro esperto cuja profissão consiste em manejar as leis do mesmo modo por que os ladrões manejam os pés de cabra e as gazúas...

Beijo — Cuspidella amorosa para fins romanticos. Troca amavel de microbios entre duas pessoas que se querem bem.

Belleza —Harmonia physica. Principio de desharmonia moral e juridica. Isca humana. Arranjo plastico com finalidades biologico-sentimentaes.

Beliscão — Despertador domestico, que acorda a sensibilidade dos maridos que falam de menos e das creanças que falam de mais...

Congresso — Especie de *clown* destinado a divertir o publico emquanto o Executivo descansa dos seus exercicios de força.

Cigarro — Apparelho de fórma cylindrica e côr branca, que tem por fim transformar o dinheiro em fumaça.

Coração — Musculo da asneira. Bomba pneumatica a que as mulheres recorrem quando querem impressionar um ou mais tolos... Symbolo literario que a realidade anatomica desmente, sem o desprestigiar no conceito dos imbecis internacionaes...

Doença — Cartão de visita da morte. *Training* para a pulverização definitiva em que se confundem os ossos dos jumentos e dos cantores lyricos...

Gravata — Laço de sêda ou de qualquer tecido que assignala o sexo enforcado...

Galanteio — Moeda falsa que se passa sem esforço e, até, recebendo agradecimentos da victima...

Honestidade —Vicio que os homens adquirem quando não têm habilidade para ser ladrões...

Jornal — Publicação periodica que serve para informar o modo exacto pelo qual os factos não se passaram...

Jangada — Fórma elementar de ser barca...

Ladrão — Cavalheiro que se apodera, como os outros, dos bens alheios, dispensando, porém, as formalidades juridicas.

Lenço — Filhote do lençol. Lençol rachitico e desvitaminado.

Medicina — Sciencia que tem por fim complicar o facto, simplicissimo, da morte.

Marido — Degenerescencia prozaica do mais lyrico dos idiotas: o namorado.

Mentira — Verdade virada pelo avêsso. Verdade inconveniente ou importuna.

Noivo — Miniatura de imbecil, modelada em miolo de pão e agua de melissa.

Nada — Cousa com que os philosophos enchem os buracos de dentes do Infinito.

Ninguem — Sujeito escondido no guarda-roupa.

Oceano — Reservatorio liquido de sal, em que a Humanidade costuma mergulhar... para não apodrecer...

Oh! — Exclamação que exprime escandalo, indignação ou falta de assumpto.

Prophecia — Buraco de fechadura aberto pela Mentira na porta da Hypothese...

Pyrotechnica — Arte de guardar o fogo em canudos para fins recreativos ou patrioticos.

Pensamento — Cousa impossivel de achar na cabeça de uma mulher *chic*.

Poeta — Individuo com poucas idéas e muitos piolhos.

Philosopho —Sujeito que deixa a mulher passear com um primo de 20 annos mais novo do que elle.

Saudade — Visão retrospectiva do bem que se imagina ter gosado.

Sonho — Bebedeira do espirito. Farra da intelligencia em dia de férias do bom senso.

Verdade — Cousa irreal que se acredita existir, só para fazer figa á unica realidade — que é mentira...

Xapada — Maneira analphabetica de escrever chapada.

Zebra — Burro com tendencias para brincar o Carnaval.

Vinho de rotulo e vinho de verdade...

Si ha uma cousa que assegure prestigio numa mesa a alguem, essa cousa é contar alguns dos factos elementares, concernentes aos vinhos. Por exemplo: que as videiras de Clos Vougeot e de Château Margaux foram, por mais de meio seculo, enxertadas em raizes americanas; que a maior parte da "champagne" do mundo é feita de uvas vermelhas que a França, a maior productora de vinhos, paiz em que, de cada cinco pessoas, uma vive dessa industria, não produz o sufficiente para as suas proprias necessidades, etc.

O americano "fine gueule" do Sul e do Norte tem, durante esses dez ultimos annos, aprendido muito no que diz respeito ao alimento. Comtudo, a sua ignorancia, quanto a vinhos, elle conservou inviolavel e immaculada.

Infelizmente, não tem as legislações de vinho, dignas do nome; quem quizer beber, deve d'algum modo combinar Argos com Baccho e lembrar-se de que em muito "vino" ha muito pouca "veritas". Devemos começar, observando que Sauterne é um bom vinho de sobremesa e que é fabricado em um pequeno districto sobre o Rio Garonna e que Sauterne d'outras partes do mundo póde ser bom, mas certamente não será Sauterne. Devemos notar, tambem, que a Borgonha produz menos de dois terços dos vinhos vendidos sob esse nome, que ha sómente uma e meia milhas quadradas de videiras sob o nome de "Chablis", que todo o authentico Chambertin é produzido em trinta acres de terreno e que o authentico Schloss Johannisberg é produzido em doze.

No meio desses dados decepcionadores, deve ser dito que é contra alguns vinhos da California, que o Yankee deve estar em guarda assim como o consumidor brasileiro deve desconfiar de certos productos nacionaes. Uma vez que o Vigésimo-primeiro Melhoramento se torne lei da terra, a California principiará a produzir grande quantidade de vinho — do commum vinho de mesa, assim como o Rio Grande, cujo clima lhe não fica muito distanciado, pode produzir bons vinhos, optimos vinhos, mas vinhos do Rio Grande, sem a pretensão de imitar esta ou aquella marca estrangeira. Esperar, de videiras americanas, algo a que se possa dar o nome de vindima, antes de 1940 ou 1945, seria esperar uma repetição, em grande escala, do milagre de Caná.

Mas... "quo usque tandem abutere"...? Quanto tempo o Yankee e o brasileiro, que têm algum interesse e até fé no futuro viticultural dos seus paizes, tem que esperar para beber "Margaux" fabricado de uvas que não serão as famosas "Cabernet grapes" de Bordeaux e engarrafado a seis mil milhas de Margaux?

:: :: ::

Existe uma notavel bôa-vontade da nossa parte para acreditar que todos os vinhos europeus, ou pelo menos, todos os vinhos francezes, são bons. Na verdade, cincoenta por cento delles é detestavel. De duvidosa procedencia, elles procedem, na maioria, das vastas videiras do Midi; adjuntos e misturados aos restos de vinho de Séte ou de Bercy em Paris, (d'onde vem: Château de Bercy) elles são graduados de accordo com o alcool contido, vendidos a um par de francos a garrafa e completamente diluidos com agua antes de serem bebidos. São asperos, sem maceração e têm algo da côr metalica da anilina.

Um bom vinho ordinario (e existem muitos), é um producto de que nenhum "connaisseur" desdenhará, que tem d'um Borgonha ou Bordeaux, as mesmas semelhanças que uma melodia de Schumann tem da Setima Symphonia. E' novo e ao mesmo tempo um producto acabado

que não se tornará melhor com o tempo. Invariavelmente, é secco; pois vinhos doces e baratos, nunca são bons; assim como um Sauterne barato é pura imaginação commercial. Aquella especie de vinho custa na França e em Portugal vinte e cinco ou trinta "cents" o litro e na Hespanha onde vinho engarrafado é proporcionalmente mais barato que agua engarrafada, esse mesmo producto póde ser comprado por dez cents.

Parece não haver razão para que os cultivadores da California, do Rio da Prata e do Rio Grande do Sul não exponham no mercado vinhos iguaes ao melhor Beaujaulais, Bordeaux, ao Riojas de Hespanha, ou ao excellente vinho tinto do Chinon.

Esses vinhos ordinarios, possivelmente, foram creados por uma sábia divindade com o proposito de acabar com os impuros. Estes não têm nem merecem logar nas divinaes e veneraveis adegas de Larue ou Foyot.

:: :: ::

"Champagne" póde ser bebida, do principio ao fim d'uma refeição. Servida como "cocktail" é um dos melhores aperitivos. Tem uma clara affinidade com ostras, peixes e outros pratos. Sómente a salada, inveterada inimiga das uvas, parece não combinar com a "champagne". Este vinho, soffreu nestes ultimos annos, uma tão grande vulgarização e imitação, que actualmente se esquece que "champagne" não só é a vida da festa, como tambem é um vinho.

Presentemente, é um dos quatro melhores vinhos, não tendo nenhuma relação com os "bubblies" que a seguem, similares a "ginger-ale".

E' importante lembrar que a verdadeira "champagne", quando aberta, fumega, mas não ferve e que tem, si genuina, o inconfundivel "goût-de-terroir" — o gosto suavemente alcalino da cal do solo d'onde provêm. E' espumante; não por ter carbono; mas, porque a addição d'uma pequena quantidade de assucar crystalizado produz uma segunda fermentação no vinho já fermentado.

Considerada como vinho, fica numa classe aparte, muito acima do Borgonha, Rheno ou Claret (Bordeaux). E' a unica especie de vinho que merece algum respeito da parte do conhecedor, o unico vinho importante, cuja selecção exige outros cuidados além das colheitas annuaes.

E' melhor um "brut" (champagne) novo que uma champagne meio-secca de 1926. Embora haja excepções a essa regra, o "brut", a menos doce das "champagnes", é a melhor. Champagne é, por natureza, uma bebida sem assucar; e o gosto que se sente desse elemento, serve para encobrir uma porção de defeitos.

:: :: ::

A despeito de alguem ter qualificado o Claret como "bebida de meninos", os mais exigentes apreciadores, consideram-no muito acima do Porto.

Um bom Claret, d'um bom anno, é possivelmente, o melhor vinho do mundo. No fim de 7 ou 8 annos, elle adquire uma côr meio "marron" a que os francezes chamam "pelure d'oignon". Os Sauternes, seus irmãos brancos, têm soffrido, mais que outros vinhos, as imitações.

Para quem conhece as largas videiras de Bordeaux, as da Borgonha devem parecer extraordinariamente limitadas em extensão. Actualmente são tão limitadas, que os pedidos de bom Borgonha excedem em quasi 50% á producção annual. Toda a Côte d'Or, a celebre encosta que produz todo o vinho da Borgonha, tem sómente 30 milhas de comprimento e menos que isso de largura.

Entretanto, si as videiras da Borgonha são surprehendentemente pequenas, as do Rheno o são pasmosamente; pois ha poucas centenas de acres destinadas a produzir o melhor vinho branco do mundo.

A Allemanha produz presentemente 2 garrafas de vinho para cada habitante do Reich; produz, comtudo, mais que a Suissa. Dessa maneira não é de surprehender que os vinhos do Rheno alcancem preços elevadissimos no mercado.

:: :: ::

Quem já viveu em Paris conhece a Casa Nicolas; pois as mil succursaes d'essa grande companhia de vinhos estão em quasi todas as ruas. Nos seus stocks, ha vinhos octogenarios. Mas... interessante! Só é dado possuir esses vinhos a quem der provas de os saber beber, isto é, em taças apropriadas nunca cheias acima do meio, da metade. Emfim, é preciso ser "gourmet" para os possuir.

Um "candomblé" no tempo de Pedro 1º

Pae Clemente... Preto, muito preto, alto e esguio, de origem africana, sua fama de feiticeiro chegára até as cavallariças do Paço da Quinta da Bôa Vista onde o Principe costumava passar bons quartos de hora ouvindo a prosa chula e as anecdotas immoraes dos creados.

Soubera assim, Pedro 1.º das virtudes mysticas de Pae Clemente. E mais ainda: que Pae Clemente tinha como "Mãe d'agua", uma guapa creoula, de nariz grego e labios finos, um typo incommum de belleza ethiope...

E Pedro 1.º passou a frequentar o barracão immundo de Pae Clemente, perdido lá pelas mattas do Cajú.

——:o:——

Entre os convivas daquella noite festiva de S. Cosme e S. Damião dois homens embuçados acompanhavam o ritual estranho da feitiçaria de Pae Clemente.

A' luz de candeias de azeite e velas de sebo fincadas na propria terra, viam-se, de um lado os musicos com seus instrumentos primitivos: flautas de taquara, pifaros de dois tubos e vasilhas ou parongos, cheios de pedrinhas e pedaços de vidro.

Ao fundo uma fogueira crepitante, emfumaçando o barracão.

Pae Clemente assume o seu posto de honra.

Faz uma rapida prelecção em voz cavernosa.

E grita, já em transe:

— Mãe d'Agua!

Surge a creoula no semi-circulo formado pelos convivas. Requebra os quadris. Abaixa-se e espalha em torno de si as cartas de um baralho sujo. Imita, tanto quanto possivel, a dansa do ventre. Pae Clemente entrega á preta uma moringa cheia d'agua e uma rodilha. A bailarina dansa, então, com a moringa sobre a cabeça equilibrando-a assombrosamente, faz varios movimentos desencontrados até que vae se deixando cahir, lentamente, estirando-se no chão a fio comprido para levantar-se e concluir, em saracoteios violentos e novamente com a moringa equilibrada sobre a cabeça, a dansa barbara.

Pae Clemente enche uma vasilha com a agua da moringa e vae offerecel-a ao Padre Kelê, que recusa pedindo aguardente.

Serve-se aos copos a bebida reclamada e Pae Clemente vae á fogueira de onde apanha uma braza que põe no seu cachimbo e faz uma prédica contra os senhores de escravos.

E convoca, com um assobio longo os seus "auxiliares" directos. Surge Mãe Zamby com varias outras negras velhas e outros tantos moleques nús. Pae Clemente recebe-os com novas prédicas e manda os moleques vigiarem os "karangas", que eram os policiaes a serviço do Vidigal. Os moleques pulam batendo palmas, trazendo ao pescoço e aos tornozellos argolas de folha de flandres. Pae Clemente invoca Passy-Pá-Kalê, o seu caboclo predilecto. Todos ficam de cócoras. E á invocação de Pae Clemente cantam:

Dos feiticeiros
E' hoje a noite
Dormem os brancos
Dorme o açoite...

Surge Passy-Pa-Kalê — um enorme passaro negro, de asas enormes e olhos brilhantes. Pae Clemente grita, em fingidos estertores, no que é secundado por todos:

— Acalê! Estrangula a gallinha preta. Quero beber o seu sangue ainda quente em louvor ao nosso defensor!

Um preto traz-lhe o sangue que Pae Clemente bebe de olhos fechados.

A tigella anda em seguida de bocca em bocca e os dois homens embuçados beijam-lhe a borda.

Tem inicio, então, o samba. Não o samba civilisado de hoje, dansado nos salões, mas o legitimo samba africano, com os seus versos pittorescos:

O mundo ralha de tudo
Ora quer, ora não quer;
Mas eu vou sempre querendo,
Diga o mundo o que quizer.

E a voz da Mãe d Agua rebôa pelo terreno:

"Amar sem que ralhe o mundo,
Candonga não póde ser;
Mas isso, que importa? Amemos,
Diga o Mundo o que quizer!"

Mãe D agua tira de sob a saia larga uma garrafa de cachaça benta, bebendo o liquido precioso pelo gargalho. A garrafa passa por todos os presentes. E os canticos proseguem:

Não tenho medo de gallo
Nem de frango de topete
O gallo eu capo de faca
E o frango de canivete...

——:o:——

Manhã alta. O barraco de Pae Clemente silencia... Os pares se dispersam cambaleando... Só os dois embuçados esperam...

— E ella? Que disse?

— Que sim, meu caro Principe...

D. Pedro está impaciente. Irritado quasi... Afinal, lá vem ella, a Mãe d'agua, mais ou menos cambaleante, para a entrevista amorosa pedida pelo futuro Imperador do Brasil. Sahem dos seus labios negros e finos, tropegos, imprecisos os versos do samba que acabára de dansar.

Mas, isso que im-
[porta? Amemos,
Diga o Mundo o
[que quizer...

Terra de Senna

Rostos feitos com as mãos

O fumante.

Uma artista caricata.

O philosopho.

Um velho com frio.

Uma mulher do povo.

Os gurys conhecem mais ou menos a manobra de projectar com a mão, numa parede illuminada, imagens de toda sorte, principalmente de animaes.

O que damos aqui, porém, supera tudo quanto, no genero, tem apparecido. Graças á collaboração de um cigarro, de um lenço ou cache-nez, de uns oculos e de umas madeixas de cabello, podem as crianças obter estas cinco esplendidas silhuetas. Experimentem, e verão que successo!...

A VII FEIRA INTERNACIONAL DE AMOSTRAS

Inaugurada ha dias, a Feira de Amostras continua a despertar uma intensa curiosidade entre a população carioca e entre os visitantes que têm vindo de pontos diversos do territorio nacional, assim como *touristes* e representantes commerciaes que se interessam por assumptos desse genero.

Em verdade, esse grandioso certamen, sem duvida o mais vasto e interessante que já se realizou entre nós, está organizado de molde a attrahir a attenção publica para as suas installações modelares, para seus trabalhos artisticos, para as suas diversões populares, e principalmente para a visão de conjuncto que nos offerece do panorama industrial do Brasil.

Nunca se realizou uma *réclame* tão intelligente da capacidade creadora do Brasileiro e da opulencia e grandeza do Brasil, como este extraordinario certamen com qua a administração do Sr. Pedro Ernesto teve a felicidade de commemorar o centenario da autonomia municipal do Districto Federal.

Ali estão representados de maneira a mais intelligente as mais importantes industrias e riquezas da nossa Patria, assim como grande numero de productos estrangeiros.

E para amenisar a visita e distrahir a vista dessa successão interminavel de mostruarios artisticamente montados, os organizadores do grande certamen distribuiram por todos os cantos, lindos bars, restaurantes, parques de diversões, curiosidades de todo genero, attracções artisticas as mais variadas.

Não admira, pois, que a Feira de Amostras tenha alcançado um exito tão grande, quando se teve o cuidado de reunir todos os elementos capazes de agradar a todos os paladares.

A LUVARIA GOMES NA FEIRA DE AMOSTRAS

Um dos mostruarios que mais têm despertado a attenção dos visitantes da Feira de Amostras, principalmente do nosso mundo elegante é, sem duvida, a linda "vitrine" da Luvaria Gomes, a conhecida casa de Leques, Meias, Carteiras, Bolsas, Perfumarias, Armarinho e Bijouteria, emfim, a casa das bellas novidades, como é conhecida entre nós, da firma A. Gomes & Cia., situada á rua Ramalho Ortigão 38. Os mais lindos e elegantes modelos de luvas estão em destaque nessa exposição da Luvaria Gomes e pertencem á Grande Fabrica de Luvas Cysne que as vende no varejo e por atacado.

O RADIO PHILIPS

Na Feira de Amostras do Rio de Janeiro

O illustre Sr. Van Agt presidente da S. A. Philips do Brasil, o Gerente Sr. L. Muezeric e o chefe da Proganda Sr. E. Bodenstab, em frente ao Radio "monstro" que a Philips installou na Feira de Amostras.

Um aspecto interno do "stand" da S. A. Philips do Brasil. Os Radios "Philips" são considerados os melhores do mundo, são os mais duraveis, de melhor som e technicamente perfeitos.

Braços que se movem Vagarosos

Quando os ponteiros andam demasiado lentos e o relogio se atraza, a correcção desse defeito é facil: basta mover a agulha entre as lettras F e S no verso do mostrador. ■ Quando os braços do empregado movem-se demasiado lentos e é evidente a diminuição de sua efficiencia individual, o caso é mais complexo. ■ A machina humana póde ser affectada por innumeros factores. ■ A insufficiencia de luz, por exemplo, cansa os olhos e cansa o corpo. ■ A luz inadequada retarda a efficiencia. ■ E não admira que num escriptorio mal illuminado ás 4 horas o empregado cansado fite insistentemente o relogio, ancioso pela hora da sahida. ■ Illumine abundantemente e convenientemente o seu escriptorio. ■ Collaborará assim para a saúde physica dos seus auxiliares e o melhor aproveitamento das suas horas de trabalho em seu proprio beneficio.

DOS SEUS OLHOS

Senhora

SENHORITA...

A estamparia, agora na moda, define o bello sol de primavera que estamos fruindo.

E não se póde pedir mais alegria e mais finura que aos modelos que os figurinos nos trazem, e á serie de crêpes e musselinas salpicadas de flores e de bolas, de arabescos e de listras.

Primavera é prologo de verão, um prologo encantador, povoado de perfumes e de claridade.

Vistamo-nos, pois, leitoras, de tecidos claros, de estamparia tambem, vestidos cujos modelos graciosos são uma definição exacta da arte de rejuvenescer...

Eil-os, nesta pagina: gola e cinto de "piqué" de seda branco guarnecendo um traje de crêpe azul claro estampado de azul anil; "plissés" num vestido de crêpe branco estampado de vermelho e de amarélo; babados em fórma num vestido rosa estampado de azul em dois coloridos; e um vestido azul, unido, com bainha de laçada na pála.

SORCIÈRE

DE TUDO UM POUCO

PENSAMENTOS

As mulheres feias estão sempre com ciumes do marido. As bonitas, nunca. Não teem tempo... Estão tão occupadas em ser ciumentas dos maridos das outras!

—:—

Abnegação é coisa que deveria estar castigada pelo Codigo. Desmoraliza em demasia as pessoas pelas quaes nos sacrificamos.

—:—

Basta um olhar para sabermos se o homem a quem encontramos tem encargos domesticos. Não haveis observado a expressão de profunda tristeza que a classe expressa?

—:—

PARA BORDAR CORTINAS DE "LINON"

Cortinas de "linon", de tulle ou de "plumetis", brancas ou de côr, que ornam elegantemente as janelas, serão bordadas a fita fantasia, com pequenos quadrados, listras ou escossezas. Nada mais pessoal, elegante, encantador, sobretudo se a fita fôr collocada como fôlho franzido, adorno que poderá ser empregado em duas ou mais carreiras, dependendo da largura da fita.

As peores coisas são geralmente feitas com a melhor das intenções.

—:—

As perguntas nunca são indiscretas. As respostas e que ás vezes o são.

GULODICE

Salada alsaciana — Cozinhar em agua salgada 750 grammas de batatas farinhentas. Retirar-lhes a casca, e, ainda quentes, amassal-as com um garfo, pondo-as, depois, num vaso com vinho tinto, sal, pimenta, mostarda e vinagre. A' parte, macerar 750 grms. de beterraba, (cozida) em vinagre, onde ficará durante meia hora, juntando-se-lhe, ao fim de tal periodo, 6 ovos duros, 3 em rodellas, separando-se a gemma das claras dos outros tres que se amassam tambem com um garfo, separadamente. Arrumar, num prato, quatro triangulos da batata, dois com a beterraba e dois com as claras cozidas polvilhadas com as gemmas (de tres dos ovos, porque os outros foram misturados á beterraba). Molhar tudo com mostarda, pimenta, vinagre, sal e colocar ao centro algumas folhas bem novinhas de alface, ou um *bouquet* de cheiro verde.

PARA DECORAR A MESA

Petalas de flôres, de tonalidades vivas, postas num vaso de crystal sobre um espelho e sobre a alva toalha da mesa. Em toalha de côr as petalas de flôres devem combinar de fórma harmoniosa.

CAUTELA

(Claudio Tullio)

Tem cautela, ó mar, porque ela te ha-de enganar... Não chores tanto nem cantes mais; deixa de espanto, cala teus ais.

Vae na surdina, envolve-a bem... que essa menina aos poucos vem... Vae lento, lento como quem não quer... Toma tento, que a pedra é mulher...

Envia á lua tua canção, que, assim, a pedra um dia te dará seu coração...

Vive risonho, foge da dôr, recalca o sonho do teu amor!

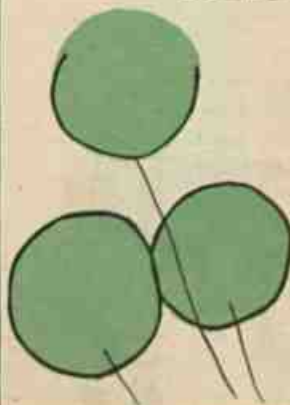
Canta bem tuas cantigas, si és infeliz, mas nunca digas que ela não te quis...

Deixa de preces, cala-te já; finge que a esqueces,que ela a teus braços bem depressa irá...

Tem cautela, tem cautela com esse amor, ó mar! Ah! não te fies nela, que, mais tarde ou mais cedo (a pedra é mulher), te ha-de enganar!...

IDYLLIO DE VENEZA

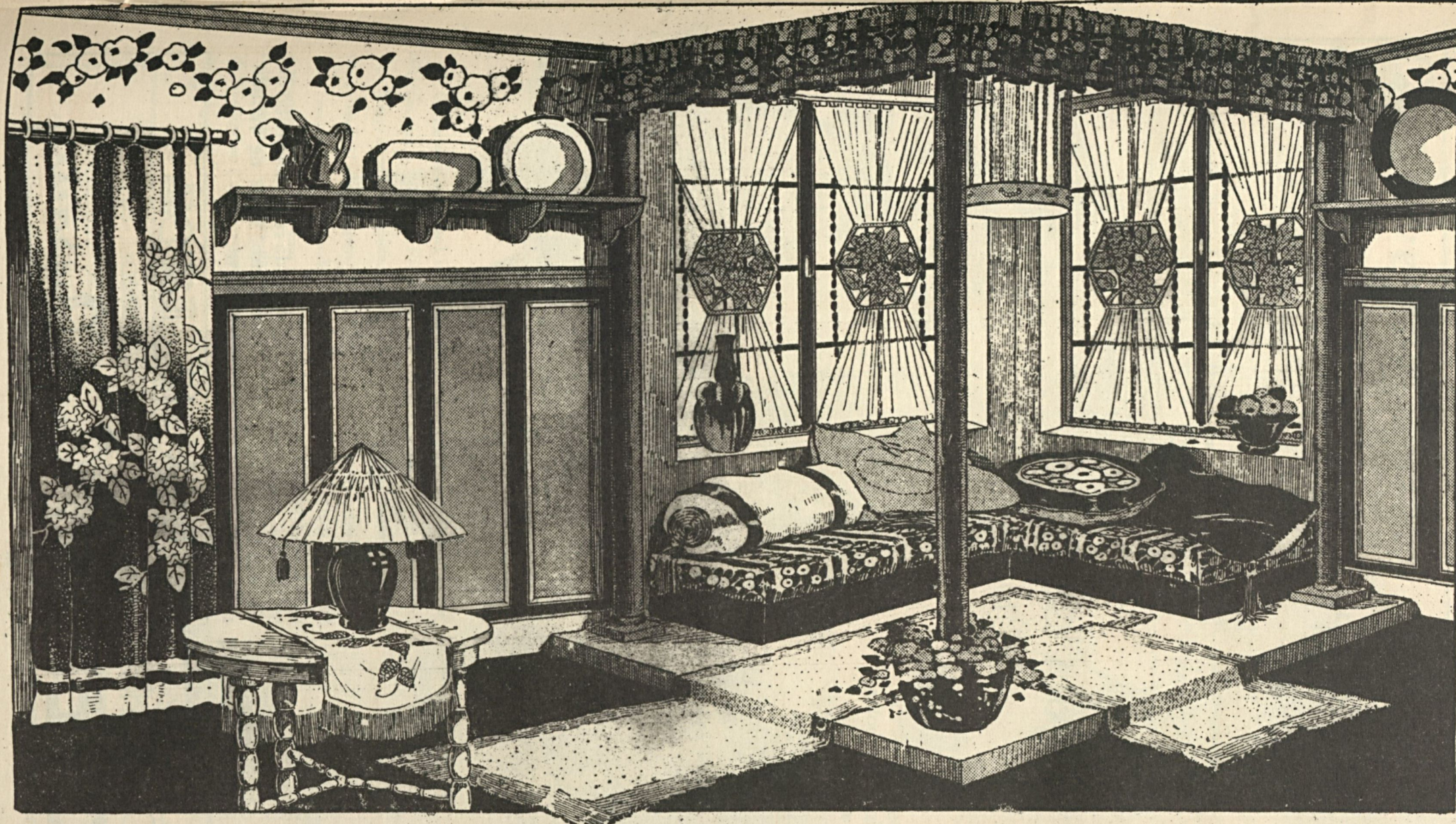
Fantasia para executar em ponto de cruz. Modelo gracioso para almofada ou quadro.

BOLAS DE CAUTCHOUC

Bolas verdes. A tarde aprimora a avenida,
Faz os bosques azues e os empôa de abelhas.
A "nurse", magra e loira, ali fica entretida
A meditar Matheus. Vôam bolas vermelhas...

Bolas brancas. Além, á sombra de umas franças,
Fazem grande clamor meninas tagarellas.
Ha tambem uns anões que parecem creanças
Com barbas e capuz. E as bolas amarellas...

A "nurse" não é gente, é boneca de molas.
A's sete em ponto, leva os pequeninos pelas
Avenidas azues. Sôltas, fogem as bolas
E apparecem no céu as primeiras estrellas...

Affonso Schmidt

PARA PRAIA

A DECORAÇÃO DA CASA

Moveis laqueados de cinza claro, listras escuras; chitão alegre no divan e na beira da armação do estrado; cortinas de tulle, ao centro applicação de linho bordada a Richelieu. Almofadas, tapetes claros no chão envernizado de escuro, "bibelots" simples... Ambiente gracioso, ao gosto moderno.

Aventaes.

PARA GENTE MEÚDA

Vestido de "voile" branco, bolas azul marinho.

Casaco de "gabardine" "beige" poeira, para dia de chuva.

Vestidinho de *voile* branco, gola de organdi em tres motivos em fórma: vestidinho de cambraia estampada.

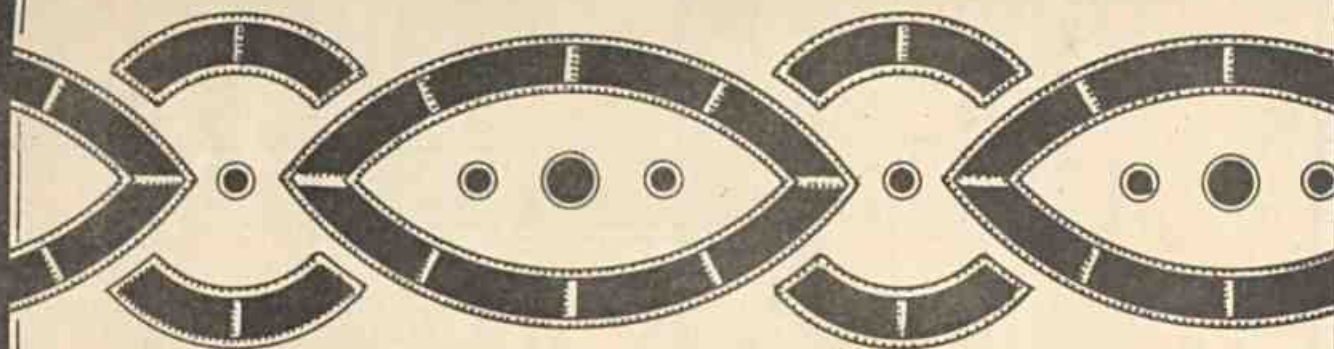
Vestido rosa estampado de azul claro, faixa de velludo azul forte.

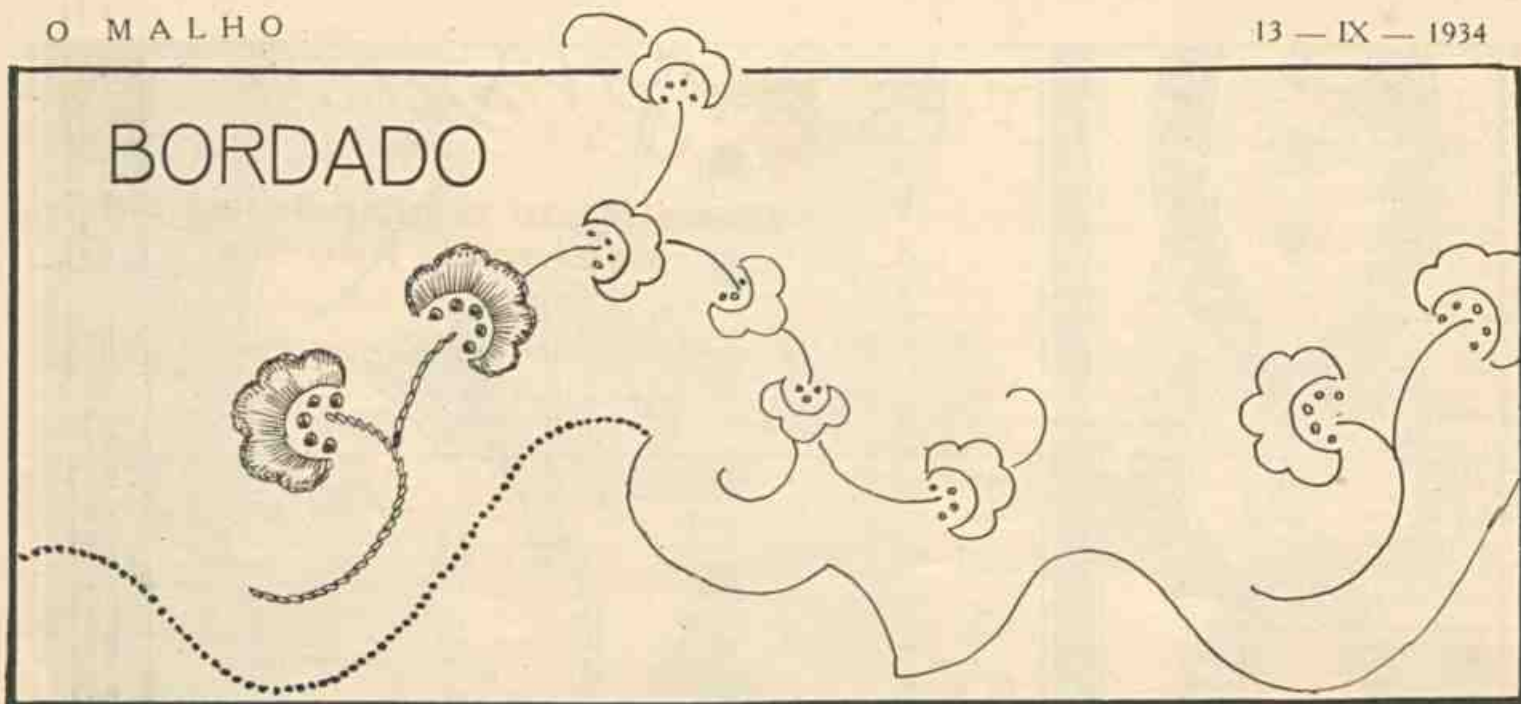
Como vestem as estrellas do Cinema

(Once every woman) — **O que todas sabem** — é um film gue a Columbia Pictures promette agora, com Fay Wray, uma linda artista, que, no anno presente, bateu o "record" de **filmagens.**

Temol-a aqui, exhibindo dois chapéos apropriados á estação. Um delles o fino véo de filó bordado attenua a luminosidade dos olhos da bonita Fay. O outro, visto de dois modos, é uma graciosa forma de palha preta e laço de "peau d'ange" branco puro.

VESTIDOS MODERNOS

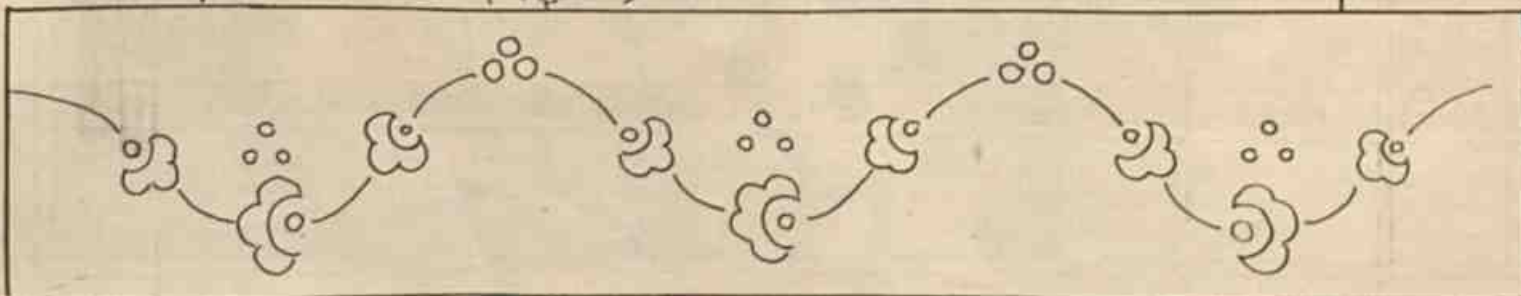
Modelos de crêpe estampado, apropriados á estação.

Canto do Guardanapo
TOALHA
TOALHA DE JANTAR — Final do risco publicado no numero passado.
R. CATALDI.

BORDADO

1
Jogo de *toile de soie* rosa, barra da mesma fazenda, em azul, presa com ponto turco; bordado tambem azul.

2
Vestidinho de cambraia azul claro, barra e bordado em tom mais forte.

3
Cueiro de flanella de lã branca: bordado e barra de seda da mesma côr.

4–6
Cambraia branca, bordado a côres

5
Cambraia de linho azul claro, bordados em 3 tons de amarelo.

LIVROS E AUTORES

PEÇO A PALAVRA

A fabula é um genero literario que tem muito poucos cultivadores.

No Brasil, então, é raro apparecer um bom fabulista.

Em parte, isso se deve ás grandes difficuldades do genero. Em parte, á indifferença da maioria do Publico pelas fabulas.

Desperta, pois, uma certa curiosidade, em meios intellectuaes, o apparecimento de livros como o do Sr. Affonso M. Louzada, "Peço a palavra!" em

que se enfeixam tantas fabulas interessantes, moldadas em bellos versos.

Não são historietas de bichos, contos populares para creanças como os que apparecem, commummente. São fabulas de verdade, em bons versos, cheias de vivacidade e de bom humor, agradaveis, attrahentes. "Peço a palavra" é edição da Editora Moderna e tem um prefacio de Gastão Pereira da Silva.

MARTYRIO E GLORIA DE SÃO PAULO

Sobre a revolução constitucionalista de 1732, muitos livros foram escriptos no Brasil.

Desde os primeiros dias que se seguiram á cessação da luta, começaram a apparecer os primeiros volumes.

Um dos ultimos é o do Sr. Aureliano Leite que tem o titulo — Martyrio e Gloria de São Paulo.

E' um grosso volume em que se descrevem, com minucia, todos os factos daquelle episodio politico-militar da nossa historia. O autor acompanhou-os de perto, quer os que se desenrolaram nas trincheiras, quer os que se passaram na trincheira.

Com essas qualidades, é um volume que deve interessar a muita gente.

ALMANACH D'"O PENSAMENTO" PARA 1935

Temos em nossa mesa um exemplar desta util e interessante publicação que, desde ha 23 annos, a Empresa Editora "O Pensamento" vae fornecendo, annualmente, ao publico brasileiro, com o mais brilhante successo. O almanach de 1935 traz materias de grande utilidade para todas as classes sociaes, pois, além das partes dedicadas especialmente aos commerciantes, agricultores e homens de negocios, trata de assumptos recreativos, scientificos e psychologicos.

Belleza e MEDICINA

Obesidade e glandulas de secreção interna

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

A obesidade está ligada intimamente ás glandulas de secreção interna. E' hoje facto admittido na medicina, que a obesidade tem como causa, na maioria das vezes, uma disfuncção pluriglandular. Raro é o caso em que a obesidade não se manifesta por conta exclusiva de uma perturbação do ovario ou testiculo, ou da thyroide, ou ainda da hypophise.

Convém citar, tambem, os casos em que a obesidade tem a origem numa nutrição excessiva, observada principalmente nos individuos que não exercem trabalho corporal de especie alguma, nos que levam a vida bem despreoccupada.

Em toda therapeutica visando combater a gordura, é de necessidade absoluta observar, logo de inicio, qual a causa productora da obesidade, afim de que possa ser feita uma orientação segura no tratamento. D'ahi depende o successo na cura de emmagrecimento.

Concorda-se modernamente em medicina, conforme já foi dito acima, que a etiologia da obesidade está ligada principalmente aos disturbios funccionaes associados das glandulas de secreção interna, ou melhor, perturbações das glandulas thyroide, genitaes e hypophise.

Após o exame do paciente faz-se mistér, em primeiro logar, a therapeutica endocrina e depois, então, os outros processos communs de tratamento que são tambem de grande importancia.

Com uma orientação scientifica não é difficil obter diminuição proveitosa de peso, mas é sempre necessario o maximo cuidado em prescripções que não sejam dadas sob o contrôle medico.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

A 250ª exhibição de um grande "film"

Photographia tomada por occasião do almoço que a Empresa Cinematographica Ltda. offereceu á imprensa carioca, no Club Germania, commemorando a 250ª exhibição do extraordinario **film** da Cine-Allianz, "A Symphonia Inacabada", no cinema Alhambra desta capital.

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 42. CARTA ENIGMATICA

CAPITAL FEDERAL

Jacy Soares Viegas — Rua das Missões, 190 — Ramos.
Maria Ignez — Rua 2 de Abril, 21 — Deodoro.

ESTADO DO RIO

Sargento Magalhães — Sanatorio Militar — Campo Bello.

S. PAULO

André Ortega — Rua Benjamin de Oliveira, 133.

MINAS GERAES

Dorival Ramos — Prata — Triangulo Mineiro.

RIO GRANDE DO SUL

Fradique — Avenida Silva Pires, 167 — Rio Grande.

PARANA'

Artur Buchele — Rua Marechal Floriano, 278 — Curityba.

BAHIA

Hermosa C. Vieira — Rua 28 de Junho, 18 — Ilhéos.

PERNAMBUCO

Ledá Marinho Estellita — Praça João Perdigão, 136 — Recife.

PARAHYBA

Alice Ramalho — Bananeiras.

A SOLUÇÃO EXACTA DA 42ª CARTA ENIGMATICA

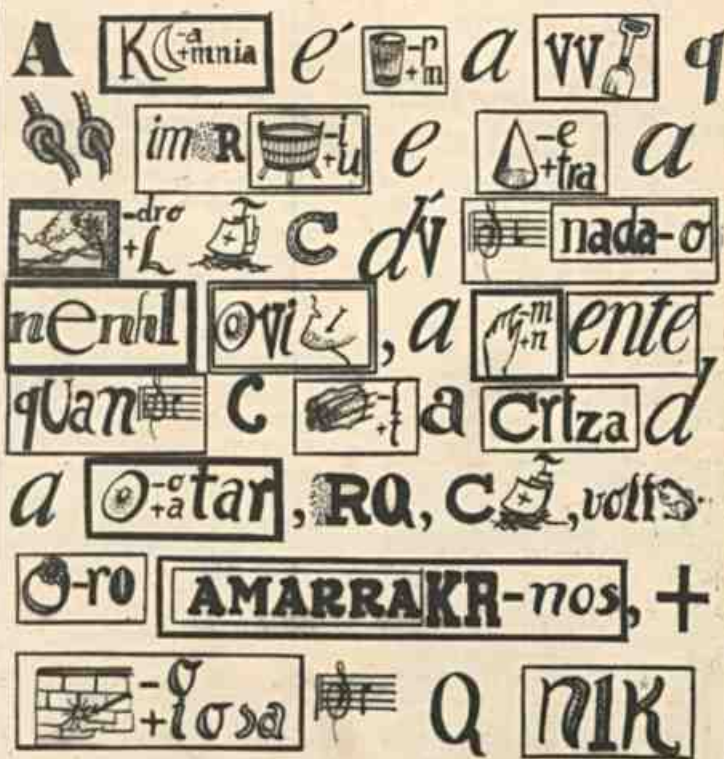
— Dize-me, Carlos, tão embebido como vives no espiritismo, não te recordas de nunca ter sido animal?
— Só me lembro de o ter sido uma vez...
— Em que occasião?
— Quando lhe emprestei aquelles 200$000.

"MEDICINA — CIRURGIA — PHARMACIA"

Acaba de ser dado á publicidade o primeiro numero da revista "Medicina-Cirurgia-Pharmacia", editada pelos Laboratorios Silva Araujo e dirigida pelo Dr. Waldir Ismael da Rocha.

Inaugura assim essa antiga e conceituada casa um genero de publicação que se harmoniza com os progressos da sciencia medica e pharmaceutica nos tempos actuaes. Integrando-se na literatura scientifica, a "Medicina-Cirurgia-Pharmacia" será optimo factor de informação cultural.

Optima impressão typographica, annuncios confeccionados em moldes modernos e avançados, texto scientifico apurado, enriquecido de farta collaboração, original ou colhida em fontes credenciadas, a "Medicina-Cirurgia-Pharmacia" tem despertado as mais lisonjeiras referencias das espheras intellectuaes.

A' casa Silva Araujo que gentilmente nos offereceu um exemplar, os nossos agradecimentos e effusivos parabens pela sua nova realização.

CARTA ENIGMATICA

Vale a pena "queimar as pestanas" na decifração da presente carta enigmatica. Além dos magnificos premios que serão distribuidos entre os seus decifradores, o conhecimento do seu texto é de grande utilidade para aquelles que costumam dar credito aos maldizentes...

Decifrada, meditem bem os nossos amigos sobre a verdade do seu conceito. E agora, juntem o "coupon" respectivo, devidamente preenchidos os seus claros, á solução do presente torneio e nol-a enviem a esta redacção — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio, até o dia 13 de Outubro, data do encerramento deste concurso. Na nossa edição de 25 de Outubro, publicaremos o resultado do sorteio procedido entre os solucionistas que nos enviarem certas as soluções, distribuindo O MALHO *dez* magnificos premios entre os concurrentes.

CARTA ENIGMATICA
Coupon n. 46
Nome ou pseudonymo .. ..
.. ..
.. ..
Residencia .. ..
.. ..

BIBLIOTHECA INFANTIL
D'O TICO-TICO
O melhor presente para as creanças é um livro. Nos livros, cujas miniaturas estão desenhadas nestas paginas, ha motivos de recreio e de cultura para a infancia. Bons livros dados ás creanças são escolas que lhes illuminam a intelligencia. O bom livro é o melhor professor.
VÔVÔ D'O TICO-TICO
de CARLOS MANHÃES
HISTORIAS DE PAE JOÃO
DE OSWALDO ORICO
PAPAE de JORACY CAMARGO
PANDARECO, PARA-CHOQUE E VIRALATA
DE MAX YANTOK
ZÉ MACACO E FAUSTINA
de ALFREDO STORNI
CHIQUINHO DO TICO-TICO
de CARLOS MANHÃES
NO MUNDO DOS BICHOS
de CARLOS MANHÃES
Comprae para vossos filhos os livros da Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico, á venda nas livrarias de todo o Brasil.
PEDIDOS EM VALE POSTAL OU CARTA REGISTRADA COM VALOR A
Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico
Trav. Ouvidor, 34
RIO DE JANEIRO
VÔVÔ D'O TICO TICO
HISTORIAS DE PAE JOÃO
Papae
PANDARECO PARACHOQUE e VIRALATA
Zé Macaco Faustina
CHIQUINHO D'O TICO-TICO
NO MUNDO DOS BICHOS
CADA VOLUME 5$